



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS,  
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ILZE ENEIDA PARIS DA CONCEIÇÃO**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA UFC NO PROGRAMA DE  
ESTUDANTES DE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO – PEC-G: A PERCEPÇÃO DOS  
DISCENTES DE CABO VERDE**

**FORTALEZA**

**2012**

ILZE ENEIDA PARIS DA CONCEIÇÃO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA UFC NO PROGRAMA DE  
ESTUDANTES DE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO – PEC-G: A PERCEPÇÃO DOS  
DISCENTES DE CABO VERDE

Monografia apresentada ao curso de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Bacharelado em Administração

Orientadora: Profa. Suzete Pitombeira

FORTALEZA

2012

ILZE ENEIDA PARIS DA CONCEIÇÃO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA UFC NO PROGRAMA DE  
ESTUDANTES DE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO – PEC-G: A PERCEPÇÃO DOS  
DISCENTES DE CABO VERDE

Monografia apresentada ao curso de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Bacharelado em Administração

Orientadora: Profa. Suzete Pitombeira

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Suzete Pitombeira (orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Conceição de Maria Pinheiro Barros

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Andréa Moura

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais Maria e Lourenço.

Aos meus irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Lourenço e Maria pelo exemplo de força e determinação.

Aos meus irmãos, Karina, Carmen, Stephanie, Ary e Yuran pelo apoio.

Aos meus amigos, Erickson e Eliane, pelo companheirismo e ajuda durante todos esses anos.

A todos os meus amigos e colegas brasileiros, principalmente, Kamila, Layla e Thalita pelos momentos que passamos juntos e por estarem sempre ao meu lado, me ajudando quando fosse necessário.

A minha orientadora, prof. Suzete pelo tempo e colaboração, sem a qual não seria possível realizar este trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia.

“O futuro pertence àqueles que  
acreditam na beleza de seus sonhos.”

*(Eleanor Roosevelt)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema: Avaliação de desempenho da Universidade Federal do Ceará no Programa de Estudantes de Convênio de Graduação: uma percepção dos discentes de Cabo Verde. Visa avaliar o desempenho da Universidade Federal do Ceará no programa de estudantes de convênio de graduação. O programa de estudantes de convênio de graduação é um programa através do qual, estudantes da África e América Latina têm a oportunidade de ingressar nas universidades brasileiras para realizar cursos de graduação. Este trabalho procurou investigar a opinião dos alunos de Cabo Verde, participantes deste programa sobre o desempenho da Universidade Federal do Ceará. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, onde foram feitos levantamentos bibliográficos e uma pesquisa com 32 alunos de Cabo Verde utilizando um questionário. Os dados coletados foram tratados, analisados e interpretados, chegando-se à conclusão que a universidade em questão tem desempenhado bem o seu papel no programa de estudantes de convênio de graduação. Pode-se classificar a atuação da Universidade Federal do Ceará nesse programa cultural entre duas escalas: boa e regular. No entanto, existem pontos em que ela precisa mudar sua estratégia, como no nível de colaboração que ela oferece aos alunos, que não é muito elevado, ou mesmo quando se trata de resolver os problemas dos alunos do programa de estudantes de convênio de graduação, pois alguns deles a consideraram ineficiente. Foram apresentadas sugestões para a melhoria desses aspectos. Torna-se necessário contar, também, com a ajuda e participação ativa do aluno do programa de estudantes de convênio de graduação.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional. Avaliação de Programas. Programa de Estudantes de Convênio de Graduação.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme: Performance Evaluation of the Federal University of Ceará in the Program of Graduate Students Convention: a perception of students of Cape Verde. Aims to evaluate the performance of the Federal University of Ceará in the program agreement for undergraduate students. The program for graduate students is a partnership program through which students from Africa and Latin America have the opportunity to join in Brazilian universities to undertake undergraduate courses. This study sought to investigate the opinion of the students of Cape Verde, participants of this program on the performance of the Federal University of Ceará. This is an exploratory-descriptive study, which were made and a bibliographic survey of 32 students of Cape Verde using a questionnaire. The collected data were processed, analyzed and interpreted, reaching the conclusion that the university in question has played his role well in the program for undergraduate students of agreement. You can sort the activities of the Federal University of Ceará in this cultural program between two scales: good and regular. However, there are points where it needs to change its strategy, as the level of cooperation it offers to students, which is not too great, or even when it comes to solving the problems of students in the program agreement for graduate students, because some of them regarded it as ineffective. Suggestions have been made to improve these aspects. It is necessary to tell, too, with the help and active participation of the student's program undergraduate students of agreement.

**Keywords:** Institutional Evaluation. Program Evaluation. Program for undergraduate students of covenant.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução PEC-G .....	40
Gráfico 2: Número de alunos de Cabo Verde e Guiné-Bissau que ingressam na UFC .....	42
Gráfico 3: Grau de comprometimento com os estudos .....	47
Gráfico 4: Satisfação com o ensino .....	48
Gráfico 5: Número de oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas .....	48
Gráfico 6: Identificação das oportunidades oferecidas pela UFC .....	49
Gráfico 7: Atividades não acadêmicas em que participam.....	51
Gráfico 8: Motivos de não participar em atividades não acadêmicas .....	51
Gráfico 9: Relacionamento aluno/professor .....	52
Gráfico 10: Comunicabilidade e disponibilidade de informações .....	52
Gráfico 11: Nível de rapidez e eficiência na resolução de conflitos .....	53
Gráfico 12: Relacionamento aluno/UFC .....	54
Gráfico 13: Nível de colaboração oferecida aos alunos PEC-G pela UFC .....	54
Gráfico 14: Nível de participação dos alunos na tomada de decisão .....	55
Gráfico 15: Nível de participação dos alunos na melhoria da qualidade do ensino .....	56
Gráfico 16: Nível de liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias.....	57
Gráfico 17: Respeito mútuo professores/alunos.....	58
Gráfico 18: Avaliação da infraestrutura da UFC.....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sugestões dos alunos .....	56
--------------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de Participantes PEC-G da África .....	37
Tabela 2: Número de Participantes PEC-G da América Latina .....	37
Tabela 3: Número de alunos dos três maiores países participantes do PEC-G .....	41
Tabela 4: Situação dos alunos participantes .....	46
Tabela 5: Faixa etária dos respondentes .....	46
Tabela 6: Sexo dos respondentes .....	47
Tabela 7: Porcentagem de alunos que participam das oportunidades que a UFC oferece .....	49
Tabela 8: Motivos de não participação das oportunidades oferecidas pela UFC .....	50
Tabela 9: UFC oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal .....	50
Tabela 10: Participa de atividades não acadêmicas .....	50
Tabela 11: UFC estimula aprimoramento do aprendizado .....	53
Tabela 12: Trabalha na área cursada .....	59
Tabela 13: Recebeu treinamento durante o curso .....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAI	Coordenação de Assuntos Internacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CELPE-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério das Relações Exteriores
PEC-G	Programa de Estudantes de Convênio de Graduação
PLLN	Programa de Linguagem das Letras e Números
SEED	Secretaria do Estado da Educação
SESU	Secretaria da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNICV	Universidade de Cabo Verde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O que é Avaliação.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Objetivos da Avaliação.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Etapas da Avaliação.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Dimensões da Avaliação.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Avaliação quanto ao tipo.....</b>	<b>23</b>
2.5.1 Segundo o momento em que se avalia.....	23
2.5.2 Segundo as funções que a avaliação deve cumprir.....	24
2.5.3 Segundo a procedência dos avaliadores.....	24
2.5.4 Segundo os aspectos do programa que são objetos da avaliação.....	25
<b>2.6 Avaliação quanto a metodologia.....</b>	<b>26</b>
<b>2.7 Avaliação de Programas.....</b>	<b>27</b>
<b>2.8 Avaliação Institucional.....</b>	<b>28</b>
2.8.1 Dimensões da Avaliação Institucional.....	29
2.8.2 Propósitos da Avaliação Institucional.....	32
<b>3 PROGRAMA DE ESTUDANTES DE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO E A UFC.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Breve histórico da UFC.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Histórico e informações do PEC-G .....</b>	<b>35</b>
3.2.1 O processo seletivo do PEC-G.....	38
<b>3.3 Relatórios PEC-G na UFC.....</b>	<b>39</b>

<b>3.4 A participação de Cabo Verde no PEC-G.....</b>	<b>40</b>
<b>4 METODOLOGIA E RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1 Dados.....</b>	<b>44</b>
4.1.1 Método e técnica de coleta de dados.....	44
4.1.2 Processamento dos dados coletados.....	45
<b>4.2 Amostra.....</b>	<b>45</b>
<b>4.3 Apresentação dos dados e análise dos resultados.....</b>	<b>46</b>
4.3.1 Perfil dos respondentes.....	46
4.3.2 Avaliação de desempenho da UFC.....	47
4.4 Síntese dos resultados.....	59
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Num mundo globalizado, os países fazem alianças com o objetivo de ajudarem uns aos outros e de obter benefícios mútuos. Esse processo de globalização interliga o mundo, as pessoas, em vários aspectos: econômico, político, social e cultural. Os aspectos socio-culturais são de extrema importância, pois ajudam a divulgar a cultura de outros países, além de propiciarem ajuda aos países em desenvolvimento.

As universidades tem o papel de divulgar a cultura de outros países através de programas de intercâmbio e de convênio. Faz-se necessário fazer uma distinção entre programas de intercâmbio e programas de convênio. Os programas de intercâmbio são aqueles em que os estudantes cursam apenas algumas disciplinas no país receptor, enquanto que nos programas de convênio os estudantes fazem um curso de graduação no país receptor. O Brasil recebe vários intercambistas e tem programas de convênio com vários países, nomeadamente da África e América Latina.

É importante saber como as universidades tem se saído nesses programas. Daí surge o problema de pesquisa deste trabalho, que é: Qual o desempenho da UFC no Programa de estudantes de convênio (PEC-G) na visão dos alunos de Cabo Verde participantes desse programa?

A palavra avaliar apresenta vários sinónimos, a saber: julgar, determinar, classificar, atribuir um valor ou analisar criticamente algo ou alguém. É uma pratica do dia-a-dia, que todos fazem, consciente ou inconscientemente. A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada que ajuda na identificação, coleta e validação de dados de modo a apoiar um determinado juízo de valor; compara o existente com o desejável (VAHL, 1993 *apud* CAVALIERI 2001).

As universidades Brasileiras estão sujeitas a vários tipos de avaliações hoje, como por exemplo, o exame (Enade) que o MEC realiza para assim calcular o IGC (Índice Geral dos Cursos), dentre outros.

A avaliação institucional surge nesse contexto em que as instituições precisam estar em constante revisão interna para melhorar sua qualidade em todos os aspectos. Ela é um processo de reflexão e transformação, orientada para a melhoria da qualidade da instituição como um todo. Mostra o que a universidade realmente produz (DIAS SOBRINHO, 1997 *apud* CAVALIERI, 2001).

A relevância deste estudo se apoia no fato de que a avaliação realizada sobre a atuação da universidade terá um ponto de vista diferente de outras avaliações já feitas. Torna-se importante mostrar que existem outros fatores que devem ser considerados e que podem ajudar a melhorar a imagem e desempenho da UFC frente aos alunos PEC-G de Cabo Verde.

O objetivo geral é avaliar o desempenho da Universidade Federal do Ceará no PEC-G através das percepções dos discentes de Cabo Verde. Como objetivos específicos têm-se: fazer uma análise da literatura sobre a avaliação e seus propósitos; verificar como funciona o Programa de Estudantes de Convênio de Graduação; investigar a imagem da UFC na visão dos estudantes de convênio de Cabo Verde; e apresentar sugestões de como melhorar a relação estudantes de convênio / UFC. O trabalho se encontra dividido em cinco capítulos.

O segundo capítulo intitulado Avaliação apresenta conceitos e tipos de avaliação com foco na avaliação institucional e de programas.

No terceiro capítulo, Programa de Estudantes de Convênio e a UFC, é apresentado o histórico do PEC-G bem como a forma como funciona este programa. Também, neste mesmo capítulo serão analisados alguns relatórios sobre o PEC-G, relatórios esses fornecidos pela CAI (Coordenadoria de Assuntos Internacionais).

O quarto capítulo apresenta a metodologia adotada na confecção do trabalho, bem como os resultados da pesquisa.

A Conclusão apresenta o resultado da avaliação feita.



## 2 AVALIAÇÃO

O termo avaliação vem sendo bastante utilizado hoje em dia, no cotidiano das pessoas e muitas vezes utilizada de forma incorreta. É necessário que se conheça o significado deste termo. Este capítulo procurou mostrar o que significa avaliação, bem como os diferentes tipos de avaliação existentes e seus objetivos.

### 2.1 O que é Avaliação?

Para saber o que é avaliação é necessário saber o que significa a palavra avaliar. Segundo o Dicionário Online de Português, a palavra avaliar significa “Determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa”, e apresenta como sinónimos “calcular, determinar, estimar e julgar”(Dicionário Online Português).

Muito frequentemente se confunde avaliar com medir. Mas são dois conceitos distintos. De acordo com Mediano (1977, p.30) “medir é ato de colher informações e ordená-las, levando em conta seu aspecto quantitativo numérico” e “avaliar é processo mais amplo que medida”, pois a medida se limita a descrições quantitativas e a avaliação pode utilizar descrições quantitativas, qualitativas ou ambas.

Bradfield e Moredock (1964, p.16) afirmam que medir é um processo onde se atribui símbolos a dimensões de fenómenos, para caracterizar a posição do fenómeno com máxima precisão. E D’Antola (1976, p. 6) mostra que avaliar é interpretar uma medida e atribuir um juízo de valor com relação a uma norma estabelecida. Avaliar inclui um julgamento de valor e apreciação de mérito, ou seja, aceitar ou não os resultados obtidos (DINIZ, 1982, p.1).

De um modo geral a avaliação pode ser definida como: “A sistemática para medir um fenómeno ou o desempenho de um processo, comparar o resultado obtido com os critérios estabelecidos e fazer uma análise crítica, considerando-se a magnitude da direção da diferença.” (PABON, 1985 *apud* MINAYO, 2005, p.23).

Cavaliere (2001, p.30) argumenta que a avaliação deve procurar entender as razões do como/porquê, seu contexto, significado, suas consequências e o que se pode fazer para solucionar o problema, propondo ações integradoras. A avaliação é então: “Um processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para

contrastá-lo com um marco de referência e a partir, daí emitir juízos de valor e proporcionar alternativas para melhorar esse objeto” (FREITAS *apud* CAVALIERI, 2001, p.30).

Para se avaliar é necessário levar em conta alguns princípios (DINIZ, 1982, p.4):

- a. Determinar e clarificar o que vai ser avaliado.
- b. Definir as técnicas de avaliação de acordo com os propositos da mesma.
- c. Utilizar uma variedade de técnicas.
- d. Reconhecer as limitações e possibilidades das técnicas utilizadas.
- e. Saber que a avaliação é um meio para alcançar fins e não um fim em si mesmo.

Aguilar (1994, p.31 e 32) apresenta uma definição para a avaliação enquanto processo sistemático de valoração ou julgamento:

A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informação suficiente e relevante para apoiar um juízo sobre o mérito e dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau que se deram essas conquistas, de forma tal que sirva de base ou guia para uma tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados.

É uma pesquisa social aplicada, pois aplica o método científico para valorar a aplicação de estratégias cognitivas na aquisição de conhecimento ou de estratégias de ação. É sistemática, planejada e dirigida, pois utiliza procedimentos baseados nos requerimentos e exigências do método científico (AGUILAR, 1994, p. 32).

## 2.2 Objetivos da avaliação

De acordo com Depresbiteris (1989, p.45) a avaliação serve de informação para melhoria tanto do produto final como do processo de sua formação. É uma base de comparação entre o que foi planejado e os resultados obtidos.

É uma forma de saber se as metas e objetivos propostos dentro de um programa ou projeto em andamento estão sendo atingidos e de ver como se está prestando um serviço ou como se está modificando uma situação problema. Desta forma Aguilar (1994) apresenta alguns objetivos específicos da avaliação:

- a) Estabelecer o grau de pertinência, idoneidade, efetividade/eficácia e eficiência/rendimento de um programa, projeto ou serviço: ver se o projeto ou programa pode ser aplicado, de forma que as suas atividades sejam coerentes com os objetivos e metas estabelecidos, determinando o grau de rentabilidade do programa em termos de produto final e insumos requeridos.

- b) Determinar as razões dos êxitos e fracassos: averiguar porque o programa ou projeto teve determinado êxito ou porque ocorreu certo fracasso, ficando assim com uma lição de avaliação para outros programas semelhantes.
- c) Facilitar o processo de tomada de decisões para melhorar e/ou modificar o programa ou projeto: contribuir na tomada de decisões em relação à estratégia, estrutura, metodologia utilizada em uma organização.
- d) Estabelecer até que ponto ocorreram outras consequências ou efeitos imprevistos: durante um projeto ou programa podem ocorrer efeitos não previstos que podem ter uma relação direta ou não com os propósitos que se deseja alcançar.

Pode-se dizer que a avaliação procura analisar se um programa/empresa está progredindo em direção as metas previamente estabelecidas e o que se pode fazer para alcançá-las ou continuar melhorando.

### **2.3 Etapas da avaliação**

As etapas de um processo de avaliação dependem da pessoa que está avaliando, e o que ela está avaliando. A seguir serão citadas as etapas da avaliação segundo dois autores distintos.

Diniz (1982) apresenta as seguintes etapas:

- a) Determinação do que vai ser avaliado: depois de definidos os objetivos da avaliação, deverá ser definido claramente o que vai ser avaliado, a fim de adotar os precedimentos de avaliação que melhor se adequam a situação.
- b) Indicação das situações ou condições de avaliação: verifica-se que existem vários tipos de situações, e que se deve fazer a seleção das condições mais apropriadas de acordo com os objetivos que se pretende atingir.
- c) Especificação de critérios: consiste em determinar o padrão mínimo aceitável para que o desempenho ou os indicadores da execução de um trabalho sejam considerados satisfatórios.
- d) Seleção de procedimentos e instrumentos de avaliação: seleção dos instrumentos de avaliação capazes de servir aos objetivos definidos, que contenham as situações que possam ajuda na consecussão dos propósitos traçados.

- e) Quantificação do atributo em unidades de grau de quantidade: aferição dos resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos. Determinam-se assim os graus atingidos pela avaliação, mediante os critérios estabelecidos previamente.

Aguilar (1994, p.87) diz que sendo que a avaliação é uma forma de pesquisa aplicada, ela segue as mesmas etapas de um processo de pesquisa. Ele enuncia as seguintes etapas:

- a) As tarefas preliminares: nesta etapa é onde acontecem as negociações entre os que encomendam a avaliação e a equipe de avaliação, estabelecendo suposições que condicionarão o plano da pesquisa avaliativa. Define-se o tema concreto da avaliação bem como os recursos com que se conta para realizar a pesquisa.
- b) Elaboração do plano de pesquisa: consiste em estabelecer um marco referencial, cenário ou enquadramento, dizendo o para quê da pesquisa, ou seja, o objetivo e determinando os aspectos que serão avaliados. Nesta etapa seleciona-se ainda a metodologia e os procedimentos técnicos a serem utilizados na coleta de dados, bem como as variáveis e elaboração de indicadores.
- c) Trabalho de campo: faz uma coleta de dados e a informação necessária para realizar a avaliação. Depois se procede à elaboração da informação (ordenar, classificar e agrupar os resultados) e a análise e interpretação dos resultados. Esses resultados serão discutidos de modo que se possa formular conclusões e recomendações.
- d) A aplicação dos resultados da avaliação: adoção das decisões e aplicação das recomendações. Esta etapa é muito delicada, pois nem sempre as pessoas supostamente interessadas e/ou implicadas na avaliação aproveitam os resultados da mesma.

## **2.4 Dimensões da avaliação**

De acordo com Penna Firme (2003, *apud* MINAYO, 2005) devem ser considerados alguns aspectos ou critérios antes de se avaliar programas ou projetos. São quatro as dimensões que ele aponta: utilidade, viabilidade, ética e precisão técnica.

- a) Utilidade – visa reduzir incertezas e melhorar a efetividade das ações, bem como propiciar a tomada de decisões relevantes.
- b) Viabilidade – deve ser possível do ponto de vista político, prático e de custo benefício.
- c) Ética – ressalta o respeito aos valores dos interessados.
- d) Precisão de técnica – criação da capacidade técnica adequada e de qualidade.

## **2.5 Avaliação quanto ao tipo**

Existem várias classificações para a avaliação, recorrendo a diferentes critérios. Depende de autor para autor. Aguilar (1994, p. 40) faz a seguinte distinção: segundo o momento em que se avalia, segundo o papel ou função da avaliação, segundo a procedência dos avaliadores e segundo os aspectos e segundo os aspectos do programa que são objeto de avaliação.

### **2.5.1 Segundo o momento em que se avalia**

Dentro deste critério encontram-se três tipos: avaliação antes (ex ante), avaliação durante a execução e avaliação expost de acordo com Aguilar (1994).

- a) Avaliação antes ou ex ante – é a fase de planejamento, ou seja, é feita antes de tomar a decisão de empreender ou realizar um projeto ou programa, que vai ser avaliado de acordo com sua pertinência (coerência entre as soluções e a realidade que se quer modificar), viabilidade e eficácia potencial.
- b) Avaliação durante a execução – feita durante a fase de execução acompanhando o andamento do programa e avaliando as mudanças situacionais. Permite fazer um juízo sobre os pressupostos em que se apoia a formulação do programa, dando espaço para uma retroação constante ao longo do processo de desenvolvimento do programa.
- c) Avaliação expost – realizada no final do programa. Também chamada de avaliação de impacto ou de pós-decisão, pois dá informação sobre a execução, funcionamento e resultados ou efeitos de um programa, permitindo mostrar quanto e como mudou a situação inicial de acordo com um ponto de referência estabelecido.

### **2.5.2 Segundo as funções que a avaliação deve cumprir**

Podem-se encontrar duas modalidades complementares: avaliação somativa e avaliação formativa, como indica Aguilar (1994).

- a) Avaliação somativa – realizada no final de um programa, refere-se ao estudo dos resultados ou efeitos comparando-os com as necessidades dos usuários, dizendo se é prudente manter ou não um programa através da determinação do seu valor.
- b) Avaliação formativa – é a avaliação sistemática que obtém informações durante o processo de execução do programa ou projeto, ajudando a melhorar o seu funcionamento.

### **2.5.3 Segundo a procedência dos avaliadores**

Aguilar (1994) apresenta: avaliação externa, avaliação interna, avaliação mista e autoavaliação.

- a) Avaliação externa – forma de avaliação em que os avaliadores não fazem parte da instituição executora do projeto ou programa. Neste caso, contratam-se especialistas para realizar a avaliação. Têm a vantagem de uma maior objetividade e a desvantagem de o avaliador não conseguir captar por inteiro todos os fatores relevantes em relação ao funcionamento do programa.
- b) Avaliação interna – os avaliadores são pessoas que pertencem à instituição executora do projeto. No entanto, tais pessoas não são diretamente responsáveis pela execução do projeto a avaliar. Apresenta a vantagem de que os avaliadores possuem maior conhecimento do que será avaliado e a desvantagem da subjetividade.
- c) Avaliação mista – a equipe de avaliadores é resultado de uma combinação de pessoas que pertencem à instituição executora do projeto (avaliadores internos) e pessoas alheias à instituição (avaliadores externos).
- d) Autoavaliação – nesta modalidade os próprios avaliadores são o objeto da avaliação. São elas que avaliam e julgam suas próprias atividades para ver se estão cumprindo as metas propostas.

#### 2.5.4 Segundo os aspectos do programa que são objeto de avaliação

Este critério apresenta várias classificações, mas será adotado a seguinte: avaliação formal e avaliação substantiva (AGUILAR, 1994).

- a) Avaliação formal – relacionado com os componentes internos do programa ou projeto, julgando sua pertinência formal e potencial ou a coerência interna entre seus diversos componentes.
- b) Avaliação substantiva – julga a pertinência dos êxitos do programa tendo em vista os problemas ou necessidades que afetam a população destinatária, ou seja, julga-se a pertinência real do programa.

Cohem (2007) aponta ainda mais duas formas de avaliação quanto aos tipos: em função da escala de projetos e dos destinatários da avaliação, apresentados abaixo.

##### *1. Em função da escala de projetos*

Nesta classificação distinguem-se grandes projetos de pequenos projetos, de acordo com o número de pessoas participantes e os recursos necessários.

- a) Estratégia da avaliação – para grandes projetos adota-se uma estratégia analítica e objetiva, decompondo a avaliação e podendo assim avaliar o alcance de objetivos específicos e intermediários. Para pequenos projetos adota-se uma estratégia qualitativa, enfatizando a compreensão do conjunto e dos casos individuais que o integram.
- b) Lógica da avaliação – nos projetos grandes utiliza-se uma lógica dedutiva, onde os objetivos derivam de um modelo causal que se expressa em hipóteses articuladas entre si. Nos projetos pequenos a lógica é indutiva, onde a partir da observação da realidade o avaliador julga o projeto como um todo, com hipóteses de caráter geral.
- c) Roteiro de avaliação – grandes projetos adotam modelos próprios das ciências naturais (experimental com grupos experimental e de controle); pequenos projetos partem da realidade global, procurando entender o projeto através de articulações que os indivíduos geram no meio social.
- d) Técnicas de análise – nos projetos grandes utilizam técnicas quantitativas e de vez em quando, qualitativas para complementar; nos projetos pequenos

utilizam técnicas qualitativas como observação participante, entrevistas em profundidade, etc.

- e) Resultados da avaliação – nos projetos grandes os resultados são gerais; nos projetos pequenos os resultados são específicos com uma perspectiva individual.
- f) Avaliadores – nos grandes projetos a avaliação é centralizada, o avaliador faz parte de uma equipe que não pode estar em contato permanente com todas as pessoas envolvidas. Nos pequenos projetos, a localização do avaliador está no próprio projeto, o que exige uma interação permanente com o grupo.

## *2. Em função dos destinatários da avaliação*

Existem três tipos de destinatários: os dirigentes superiores, os administradores e os técnicos.

- a) Dirigentes superiores – definem as políticas e estabelecem as prioridades entre os projetos segundo os objetivos da instituição, determinando que projetos serão realizados e fornecendo recursos.
- b) Administradores – distribuem recursos para a realização dos objetivos estabelecidos, gerando modelos de alocação que aperfeiçoem a relação insumo-produto.
- c) Técnicos – executam os projetos, concentrando-se em aspectos operativos e pondo os modelos em prática.

## **2.6 Avaliação quanto à metodologia**

Quanto à metodologia a avaliação pode ser classificada em: quantitativa, qualitativa e por triangulação de métodos, de acordo com Chizzoti (2006).

A avaliação quantitativa estabelece as relações causais entre as variáveis independentes (intervenção, exposição) e dependentes (resposta ou de desfecho).

A avaliação qualitativa é utilizada quando se deseja compreender quais os significados que os sujeitos atribuem àquilo que está sendo avaliado ou como se dá, na prática e no cotidiano, a interface entre a realização das ações do programa e os discursos/concepções sobre estas ações.



A avaliação por triangulação de métodos consiste integração subjetiva e objetiva no processo de avaliação, incluindo os atores do projeto ou programa não apenas como objetos de análise, mas também como sujeitos de auto-avaliação.

## 2.7 Avaliação de Programas

Para entender o que é a avaliação de programas é necessário saber a que se refere a palavra “programa”. Cohen (2007, p.85) define programa como sendo “um conjunto de projetos que perseguem os mesmos objetivos [...] estabelece as prioridades, identifica e ordena os projetos, define o âmbito institucional e aloca recursos a serem utilizados”.

Segundo Rossi *et al.* (1992, *apud* MINAYO, 2005, p. 23) a avaliação de programas é:

Utilização de metodologias de pesquisa social para investigar, de forma sistemática, a efetividade de programas de intervenção social, que foi adaptada ao seu ambiente político e organizacional e planejada para conformar a ação social, de maneira que contribua para a melhoria das condições sociais.

Já Selltiz *et al.* (1987, *apud* DEPRESBITERIS, 1989, p. 14) define avaliação de programas como:

Um tipo especial de pesquisa aplicada, elaborada para avaliar programas, geralmente programas sociais de melhoramentos, tais como: educação remediatória, reformas no bem-estar social, métodos de ensino inovadores, sistemas de distribuição de serviços de saúde, programas de treinamento de pessoal e afins. Os resultados deste tipo de pesquisa (...) são usados (...) para decidir se os programas devem parar ou continuar, se as verbas devem ser aumentadas ou diminuídas, se é preciso contratar ou despedir pessoas – tudo isso com base no atendimento do programa àquilo para que fora destinado.

De acordo com Aguilar (1994, p.51) “este tipo de pesquisa avaliativa, avalia basicamente um trabalho de gabinete pelo qual se julga a pertinência formal e potencial de um programa”. Deve levar em conta a coerência interna entre seus três aspectos fundamentais: avaliação do estudo-pesquisa, avaliação do diagnóstico e avaliação do plano e concepção do programa.

Conforme Caride Gomez (1989, *apud* AGUILAR, 1994, p. 28) a avaliação de programas consiste em três aspectos:

- um processo de reflexão e valoração crítica, contínua e sistemática;
- refere-se a momentos e fatores que intervêm no desenvolvimento de um programa;
- com a finalidade de determinar quais podem ser, estão sendo ou têm tido seus efeitos, resultados ou conquistas.

Para avaliar programas trabalhava-se com instrumentos quantitativos para que se possam analisar as estruturas dos programas, como eles se realizam processualmente e quais os seus resultados. Na avaliação das estruturas obtêm-se informações sobre forma de

organização e funcionamento (normas e procedimentos). Na análise dos processos verificam-se as atividades realizadas pelos provedores do programa. Para os resultados, analisam-se os efeitos e produtos que as ações e procedimentos provocam, de acordo com os objetivos estabelecidos (MINAYO, 2005).

Com o passar do tempo começou-se a dar atenção à avaliação qualitativa de programas cujo método se fundamenta na apropriação de estratégias de abordagem antropológica para aplicá-las à avaliação de programas e serviços. Essa abordagem qualitativa dos programas leva em conta a participação e percepções dos sujeitos envolvidos na criação de programas sociais e considera as relações e representações como parte fundamental dos êxitos e limites das ações (MINAYO, 2005).

A avaliação de programas pode ser agrupada em três metodologias de acordo com Sulbrandt (1993, *apud* COSTA e CASTANHAR, 2003):

- a) Avaliação de metas – objetiva medir o grau de êxito que um programa pode obter com relação ao alcance das metas anteriormente estabelecidas, atribuindo um valor a essas metas. É realizado no final de um programa.
- b) Avaliação de impacto – procura analisar os efeitos ou resultados sobre a população-alvo de um programa, ou seja, detectar se houve mudanças, de acordo com os objetivos traçados. É realizada após o encerramento do programa.
- c) Avaliação de processos – tem por objetivo identificar defeitos, obstáculos ou barreiras na implementação de um programa, gerando dados para sua reprogramação. É realizada durante o desenvolvimento do programa.

## **2.8 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional vem ganhando espaço com o passar dos anos, visto que ela busca a melhoria contínua das instituições de ensino superior como um todo. Ela é regulamentada pela Lei n o 10.861, de 14 de abril de 2004 através da SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

A Avaliação Institucional é um instrumento que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão proposta pela Instituição.

A SEED – Secretaria do Estado da Educação (2003, *apud* WILLMS, 2009, p.6) define a avaliação institucional como:

Processo que busca avaliar a instituição de forma global, ou seja, contemplando os vários elementos que a constituem em função de sua finalidade. Através de instrumentos que permitam a manifestação de suas características próprias (identidade, e que também a localizem dentro da globalidade do sistema, sem deixar de articular identidade e globalidade com o contexto social (...)). A avaliação expressa nesse instrumento pretende ser formativa e emancipadora, descarta assim todas as formas de classificação e estabelecimento de rankings ou premiação. Busca-se conhecer a realidade e os seus resultados devem se constituir em subsídios para a tomada de decisões no sentido de avançar na melhoria da educação escolar pública do nosso Estado. (...) tem o propósito de mobilizar as escolas através da reflexão e discussão coletivas, a fim de criar uma cultura de avaliação institucional como forma de autoconhecimento e de comprometimento em torno da principal função da escola, que é a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional é feita tanto em escolas públicas como privadas para a melhoria da qualidade de ensino.

Segundo Nevo (1983, p.117) a avaliação institucional:

Vem se realizando como um processo descritivo-valorativo das atividades acadêmicas relevantes da instituição, propiciando-lhe a construção de sua autoconsciência e oferecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões que levem ao aperfeiçoamento de seus programas e do desempenho das suas funções.

A avaliação institucional é valorativa, pois nem todo dado pode ser tomado como indicador para descrever a instituição num determinado tempo; por isso é necessário fazer um julgamento de valor e estabelecer critérios seletivos. Em relação a autoconsciência, consiste numa leitura global da instituição e sua relação com seus objetivos, produção acadêmica e o contexto institucional.

### **2.8.1 Dimensões da Avaliação Institucional**

A avaliação institucional, como já foi citada, engloba a instituição como um todo. Vários são os aspectos a serem avaliados, como por exemplo: alunos, professores, funcionários, cursos, biblioteca, currículo, atividades administrativas, estrutura, desempenho frente à sociedade e outros programas ou projetos que a instituição venha a desenvolver.

A universidade tem um papel ativo na sociedade, já que forma gerações humanas e provê mudanças sociais. Então, para criar um modelo avaliativo eficiente dessas instituições, é necessário levar em conta o aspecto sociocultural e ético das universidades, e assim construir visões mais integradas de seu percurso histórico-institucional. É preciso considerar a universidade como uma instituição de bem público, voltada para o ensino, os estudos ou intervenções, destinadas á construção, reconstrução, difusão e ampliação de conhecimentos com efeitos relevantes para a construção de uma sociedade igualitária (GATTI, 2006).

Lopes (1994 *apud* CAVALIERI, 2005) diz que os processos de avaliação podem ocorrer em vários níveis com profundidade, amplitude e complexidade diferentes, com resultados diferentes. Ela faz a distinção de cinco níveis:

- a) Individual – é a avaliação feita por alunos, professores e pesquisadores.
- b) Departamental – é a avaliação onde os alvos são os currículos e os cursos
- c) Institucional – é a avaliação global da instituição, ou seja, todos os aspectos pertinentes à instituição são objetos da avaliação.
- d) Interinstitucional – avaliação do ensino/aprendizagem pela qual todos os alunos devem passar para a mensuração dos seus conhecimentos adquiridos.
- e) Regional – avaliação do sistema de qualidade do ensino

A Avaliação Institucional, interna e externa, considera 10 dimensões, de acordo com a SINAES (Ministério da Educação, Brasil):

- a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- b) Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- c) Responsabilidade social da IES;
- d) Comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico administrativo;
- f) Organização da gestão da IES;
- g) Infraestrutura física;
- h) Planejamento de avaliação;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Sustentabilidade financeira;

Já Marini (1998) apresenta alguns princípios gerais da avaliação institucional:

- a) Universalidade: engloba todos os departamentos, unidades acadêmicas e auxiliares, conselhos de cursos, docentes, pesquisadores e administradores, como reitores, vice-reitores, pró-reitores, chefes de departamentos e de coordenações, etc.
- b) Totalidade: todas as atividades de pesquisa, ensino, extensão, administrativas e o próprio processo avaliativo.
- c) Igualdade: avaliar aspectos básicos, como por exemplo, a qualidade do ensino não deve ser avaliada só em função do professor, mas como um produto do docente, departamento e das unidades dos cursos.
- d) Especificidade: levar em conta as particularidades de cada curso, departamento, atividades docentes, etc.

- e) Periodicidade: definir os espaçamentos temporais de avaliação referentes aos diferentes segmentos, unidades e atividades da universidade.
- f) Racionalidade: não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins.
- g) Transparência: informar a todos os participantes sobre o processo avaliativo, seus objetivos e resultados esperados.
- h) Integração: estabelecer um mínimo que pode ser atingido e um máximo a ser alcançado, bem como valorizar processos compensatórios, ou seja, as atividades desenvolvidas em certa categoria pode complementar outras, em outras categorias, dentro de determinados limites.
- i) Retribuição: considerar as diferentes respostas que se pode obter do processo avaliativo.
- j) Cumulatividade: avaliação como um processo contínuo, onde os participantes devem ser avaliados mediante sua história e trabalho e não pontualmente.

Cavaliere (2001) fala de um conjunto de elementos a serem avaliados na universidade, fazendo uma reunião de vários autores: Tais elementos são: objetivos institucionais, gestão econômico-financeira, liderança administrativa, auto-aperfeiçoamento institucional, planejamento, aprendizagem e realidade sócio-educacional dos alunos, desenvolvimento dos alunos e professores, clima organizacional e relação com o ambiente externo.

Masetto (2012) apresenta três eixos principais para a avaliação institucional: as relações entre a universidade e a sociedade, as relações entre a universidade e o Estado e a organização institucional e o processo de produção e disseminação do conhecimento. O primeiro eixo refere-se à análise da universidade em função da realidade social, econômica e política do país, dando oportunidade a universidade de redefinir sua atuação levando em conta seu compromisso com a sociedade, já que ela é um lugar de desenvolvimento da ciência, cultura e arte. No segundo eixo procura-se avaliar a autonomia da universidade em relação aos interesses econômicos e políticos do país, bem como sua relação com órgãos de supervisão e controle a nível governamental. O terceiro e último eixo analisa como a universidade vem desempenhando seu papel, considerando sua própria estrutura administrativa e de apoio existentes.

## 2.8.2 Propósitos da Avaliação Institucional

O propósito da avaliação é assegurar a continuidade das atividades da Instituição, verificando se os objetivos estão sendo atingidos, efetuando mudanças onde se faz necessário. Visa o melhoramento e aperfeiçoamento contínuo da instituição como um todo.

De acordo com Cavalieri (2001, p.40):

O propósito da avaliação na universidade não é punir e tão pouco premiar. Visa a melhoria do desempenho do professor, aluno, instituição ou outro fator com o acompanhamento das mudanças que ocorrerão caso necessário. O objetivo maior é elevar o nível da educação, pesquisa, extensão e administração com a conscientização e a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica nas atividades de organização, execução e implementação das ações requeridas.

O SINAES (Ministério da Educação, Brasil) apresenta os seguintes objetivos da avaliação Institucional:

- a) Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação;
- b) Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta;
- c) Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

No entanto, autores como Barros (1997 *apud* CAVALIERI, 2001, p.38) afirmam que:

Há forte consenso de que não deve haver classificação das instituições. O importante é que cada instituição atinja os objetivos educacionais de sua missão. O que se pretende com a avaliação é a dignificação da função docente, técnica e administrativa, bem como um ensino de qualidade sempre maior.

Dias Sobrinho (1998 *apud* CAVALIERI, 2001, p. 33) também diz “que as comparações mais valiosas são aquelas de uma instituição (ou parte dela) consigo mesma, realizadas ao longo do tempo e levando em conta a missão, os contextos e a sua história”.

Ou seja, a avaliação institucional não deve se preocupar em estabelecer um *ranking* entre as universidades, mais sim se concentrar em si mesma e trabalhar no sentido de atingir seus objetivos e melhorar cada vez mais.

De acordo com o INEP (2012), a avaliação institucional “é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” e tem por objetivo promover melhorias no projeto pedagógico, na qualidade do ensino superior melhorando, por conseguinte, o processo de aprendizagem”.

Juliato (1987 *apud* CAVALIERI, 2001) argumenta que a avaliação das universidades poderá ajudar os seus administradores a melhorar a gestão de tais instituições. Ter essa boa gestão ajuda na consecução dos seguintes propósitos: melhor educação para os estudantes, um serviço mais efetivo à comunidade, mais pesquisa e novas oportunidades educacionais.

### **3 PROGRAMA DE ESTUDANTES DE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO E A UFC**

Neste capítulo são apresentados breves históricos da UFC e do Programa de Estudantes de Convênio de Graduação (PEC-G). São também apresentados alguns dados obtidos em relatórios fornecidos pela CAI (Coordenação de Assuntos Estudantis).

#### **3.1 Breve histórico da UFC**

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. Inicialmente era constituída pela Escola de Agronomia e pelas faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia.

Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é composta de seis campi: Benfica, Pici e Porangabussu (em Fortaleza) e os Campus de Sobral, Cariri e Quixadá. Hoje, a Universidade Federal do Ceará, que há mais de 50 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, está presente em quase todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi. Daí o seu lema “O universal pelo regional”.

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. A visão da UFC é consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil. (Universidade Federal do Ceará, 2012).

A Universidade Federal do Ceará apresenta os seguintes objetivos institucionais (Universidade Federal do Ceará, 2012):

- a) Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade.
- b) Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará e do Nordeste.



- c) Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- d) Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- e) Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- f) Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- g) Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- h) Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- i) Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- j) Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

### **3.2 Histórico e informações do PEC-G**

De acordo com o Manual do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) de 2000, o programa oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

O PEC-G começou na década de vinte, embora não tivesse esse nome. Iniciou com latino-americanos por iniciativas isoladas. Em 1919, estudantes argentinos, chilenos, uruguaios e paraguaios e mais posteriormente bolivianos realizavam cursos de nível superior no Brasil. Em 1941 o Brasil intensificou suas relações com os países latino-americanos, ajudando nesse sentido com o intercâmbio estudantil. Isso aumentou o número de estudantes no país, o que levou a criação de Convênios de Cooperação Cultural Bilateral (como era chamado na época) que facilitava o ingresso dos estudantes nas IES, recebendo assim o nome de estudantes-convênio (selecionado por vias diplomáticas). Além do incremento do número

de estrangeiros no Brasil, outras razões que levaram a criação desse convênio foram: consequências que este fato trouxe para a regulamentação interna de seu status no Brasil, necessidade de unificar as condições do intercâmbio estudantil e garantia de tratamento semelhante aos estudantes pelas universidades.

Em 1964 recebeu o nome de PEC-G e era dirigido exclusivamente pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), com sua sede no Rio de Janeiro até 1974. Em 1967 foi feito o primeiro Protocolo PEC-G (instrumento normativo permanente) que contava com 19 cláusulas assinado pela Ministério da Educação (MEC) e MRE que regulamentou a oferta e a distribuição das vagas por país, a seleção dos candidatos e a forma de encaminhamento do estudante-convênio às IES, definindo as responsabilidades dos dois Ministérios parceiros.

Em 1967 devido ao pouco controle do PEC-G que o MEC exercia junto as IES e a necessidade de aperfeiçoar e de atualizar os mecanismos reguladores do Programa, o MEC e o MRE assinaram o segundo Protocolo com 17 cláusulas, que, além de ter-se adequadamente às exigências de maior eficiência, dado o aumento expressivo de participantes (só em 1974 ingressaram 1.600 alunos), procurou simplificar a operacionalização do PEC-G. Foram introduzidas algumas alterações importantes, como: O PEC-G deixou de limitarem-se apenas estudantes latino-americanos e o MEC passou a ter maiores responsabilidades no programa. Apesar de alguns benefícios, este novo Protocolo simplificado trouxe um problema: permanência demasiadamente longa de parte dos estudantes no Brasil, pois não falava sobre as condições de desligamento por reprovação.

Em 1986, quando o PEC-G era administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde junho/81 (na área do MEC), foi assinado o terceiro Protocolo, com 23 cláusulas), que teve sua importância histórica ao pretender disciplinar mais explicitamente o tempo de permanência dos estudantes-convênio nos cursos, introduzindo assim a regra do prazo médio de conclusão de curso.

Em 1993 foi assinado o quarto protocolo com 22 cláusulas que mantinha basicamente os mesmos termos do anterior, apenas substituindo o parceiro CAPES pela SESu e outras poucas alterações. Em 1998, com o objetivo de elevar ainda mais a qualidade do PEC-G, foi assinado o atual (quinto) Protocolo, com 29 cláusulas, cujo texto foi tirado em reuniões com a participação decisiva do Itamaraty, dos Ministérios da Justiça e da Educação bem como da Coordenação Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Graduação. Esse Protocolo introduz alguns aspectos inovadores, diversas explicitações e mantém as normas restritivas anteriores.

Ao longo da última década, foram mais de 6.000 os selecionados pelo Programa. A África é o continente de origem da maior parte dos estudantes, com destaque para Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola (Ministério das Relações Exteriores, 2012).

Seguem-se abaixo duas tabelas (1 e 2) mostrando o total de participações da África e América Latina, indicando o número de alunos por país, de acordo com o site oficial do Ministério das Relações Exteriores. Essas tabelas são referentes ao período de 2001 até 2010.

**Tabela 1: Número de Participantes PEC-G da África**

Pais	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Angola	21	29	23	33	11	31	28	91	148	48	463
Benin	0	0	0	0	0	0	0	11	5	7	23
Cabo Verde	65	227	263	192	230	314	265	381	287	133	2357
Camarões	0	1	0	0	0	0	2	1	0	3	7
Costa do Marfim	0	0	1	1	0	0	3	1	0	0	6
Gabão	11	0	2	1	1	3	4	0	0	0	22
Gana	3	7	9	11	6	3	3	6	0	1	49
Guiné-Bissau	88	111	97	58	186	159	19	133	193	95	1139
Mali	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Moçambique	13	27	21	26	27	13	9	4	5	9	154
Namíbia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nigéria	6	7	11	14	27	19	22	32	0	0	138
Quênia	4	14	14	11	12	5	0	6	3	3	72
Rep. Dem. Do Congo	0	0	0	0	0	0	9	106	57	78	250
São Tomé e Príncipe	0	24	0	47	147	35	13	12	7	6	291
Senegal	2	4	1	1	3	5	1	0	0	0	17
Total	214	451	442	395	650	589	378	784	705	383	4991

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (Brasil, 2012).

Na América Latina, a maior participação é de paraguaios, equatorianos e peruanos, como se pode ver na tabela 2:

**Tabela 2: Número de Participantes PEC-G da América Latina**

Pais	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Argentina	0	1	1	0	6	2	0	0	0	1	11
Barbados	0	0	1	0	0	0	5	2	2	5	15
Bolívia	9	10	4	1	6	11	5	4	13	11	74
Chile	4	3	1	1	0	2	3	2	3	2	21
Colômbia	11	0	3	5	3	4	3	2	2	2	35
Costa Rica	2	2	3	1	3	3	1	4	0	3	22
Cuba	0	0	0	1	3	3	2	4	5	8	26
El Salvador	0	1	2	0	1	1	2	0	0	1	8
Equador	12	3	6	6	9	19	19	19	32	7	132
Guatemala	0	4	0	3	3	2	1	1	0	4	18
Haiti	0	0	0	0	0	2	15	12	8	11	48

Honduras	4	9	7	3	5	7	9	4	3	0	51
Jamaica	0	5	4	3	7	5	3	4	5	10	46
México	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Nicarágua	2	0	0	0	0	0	1	0	0	3	6
Panamá	12	0	0	0	0	1	2	2	3	8	28
Paraguai	86	85	43	20	68	48	42	42	32	28	494
Peru	23	11	2	5	12	13	11	14	11	11	1036
Rep. Dominicana	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	4
Suriname	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Trinidad & Tobago	5	2	4	0	0	2	1	1	2	0	17
Uruguai	1	2	0	1	1	1	0	0	0	0	6
Venezuela	0	2	0	1	2	0	0	1	0	0	6
Total	172	140	82	52	130	127	125	118	122	115	2106

**Fonte:** Ministério das Relações Exteriores (Brasil, 2012)

Atualmente, são 45 os países participantes (32 efetivos) no PEC-G, sendo vinte da África, quatorze da América Central e o Timor Leste, além dos onze vizinhos sul-americanos. Os cursos com o maior número de vagas oferecidas são Letras, Comunicação Social, Administração, Ciências Biológicas e Pedagogia (Ministério das Relações Exteriores, 2012).

### 3.2.1 O processo seletivo do PEC-G

A participação no PEC-G é destinada aos estudantes de países com os quais o Brasil possui acordo na área de educação, cultura ou ciência e tecnologia.

Para participar, o candidato deve se apresentar à Embaixada ou Consulado do Brasil, onde poderá se inscrever no processo seletivo do programa. Ele deverá se informar acerca das Instituições de Ensino Superior participantes no Brasil e dos cursos oferecidos. No momento da inscrição, o candidato poderá indicar duas opções de curso e duas cidades onde morar.

O candidato deverá estar com documentos, como: Formulário de inscrição, Cópia do histórico escolar do Ensino Médio/Secundário, Cópia do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, Cópia do certificado Celpe-Bras (língua portuguesa), em alguns casos, Cópia da Certidão de Nascimento do candidato, do pai e da mãe, Atestado de saúde física e mental emitido nos últimos 3 meses, Termo de Responsabilidade Financeira, Termo de compromisso de Inscrição.

O Termo de Responsabilidade Financeira serve para provar que o candidato é capaz de custear suas despesas no Brasil, e a Cópia do certificado Celpe-Bras serve para mostrar que tem proficiência em língua portuguesa, no caso dos alunos de nações fora da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O processo seletivo é feito anualmente no mês de Setembro. Se for selecionado, o candidato deverá confirmar o interesse pela vaga que lhe foi oferecida pela comissão de seleção. Se o candidato confirmou seu interesse, a missões diplomáticas ou repartições consulares brasileiras concederá o Visto Temporário IV (VITEM IV), que permite que ele venha para o Brasil e realize seus estudos.

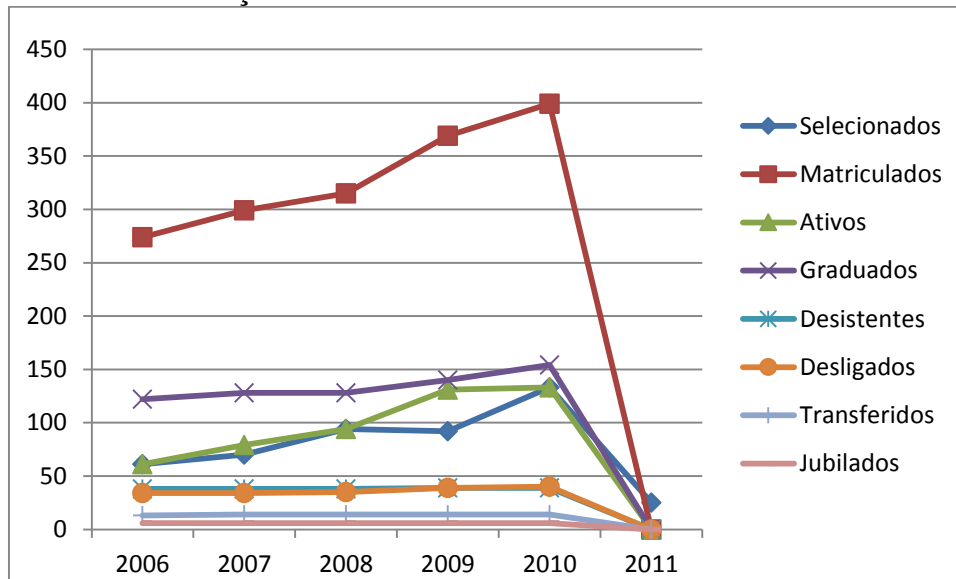
Para se candidatar no PEC-G é necessário que o candidato preencha alguns requisitos: ser cidadão de país em desenvolvimento com o qual o Brasil mantém acordo de Cooperação Cultural, Educacional ou Científico e Tecnológico; ter a idade mínima de 18 anos completos e, até o momento da candidatura, a idade máxima preferencial de 25 anos; ter concluído o Ensino Médio/Secundário, em país outro que não o Brasil, com média aritmética global igual ou superior a 60% (deverá, necessariamente, apresentar média final igual ou superior a 60% em matemática, língua oficial do país (inglês, francês, português ou espanhol) e nas matérias afins ao curso de graduação pretendido); ter sido aprovado no exame CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).

Candidatos com nacionalidade brasileira, mesmo que tenha dupla nacionalidade, com visto temporário ou permanente para o Brasil, que concluiu o Ensino Médio no Brasil ou que já tenha sido beneficiado com vagas em processos seletivos do PEC-G e foi desligado ou desistiu sem justa causa, não poderá se candidatar ao PEC-G.

O PEC-G possui um protocolo celebrado entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação e do Desporto, para regulamentar o Programa, com 29 cláusulas.

### **3.3 Relatórios PEC-G na UFC**

Os relatórios PEC-G fornecidos pela Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) datam de 2006 á 2011. Os dados foram representados no gráfico 1 mostram a evolução do PEC-G desde 1974. Os números apresentados são acumulativos, ou seja, de 1974 á 2006 foram 274 matriculados, 122 graduados, 38 desistentes e assim em diante. Visualiza-se o número de matriculados, ativos, graduados, desistentes, jubilados, transferidos e desligados. O ano de 2011 encontra-se incompleto, pois, o relatório estava sendo feito ainda, tendo disponível apenas o número de selecionados.

**Gráfico 1: Evolução PEC-G**

Fonte: dados da pesquisa.

Através do gráfico 1 acima apresentados, pode-se ver que o número de jubilados, transferidos, desligados e desistentes têm-se mantido praticamente constantes ao longo dos anos, sofrendo pequenas variações. Quanto aos graduados, percebe-se um ligeiro crescimento ao longo dos anos, com destaque para 2009 e 2010. O número de selecionados apresenta um crescimento constante até 2010, sofrendo uma queda de 133 para 25 em 2011. Quanto ao número de matriculados, pode-se verificar que cresce ao longo dos anos, chegando a quase 400 alunos em 2010.

### 3.4 A participação de Cabo Verde no PEC-G

Cabo Verde e Brasil, além de outras parcerias destaca-se a parceria acadêmica. O Brasil recebe anualmente muitos estudantes de Cabo Verde que na maioria das vezes graduam-se em cursos que não existem em Cabo Verde. Isso é uma forma de ajudar no desenvolvimento de Cabo Verde já que, através do Programa PEC-G, o Brasil ajuda a desenvolver os recursos humanos do país. Tais profissionais, depois de graduados, retornam ao país de origem ajudando assim no desenvolvimento do seu país.

Em 2006 foi fundada a primeira universidade pública de Cabo Verde – Universidade de Cabo Verde (UNICV), com o qual o Brasil mantém uma parceria, através do financiamento de projetos pela CAPES para melhorar o incipiente ensino universitário do país. Um desses projetos é o Programa de Linguagem das Letras e dos Números (PLLN) – cursos de matemática e português para os professores dessas disciplinas do ensino médio

cabo-verdiano. Desde 2008, o projeto traz professores de português e de matemática do ensino médio de Cabo Verde para cursos em Fortaleza onde aprendem os conteúdos e o projeto pedagógico utilizados no Brasil.

Esses professores também fazem visitas as bibliotecas, livrarias e têm acesso a informações sobre os cursos de pós-graduação, de forma que se sintam estimulados a dar continuidade aos seus estudos no Brasil, melhorando assim a qualidade de ensino no país de origem. Em 2011 foram 100 os professores cabo-verdianos que vieram para os cursos. Professores brasileiros também dão cursos de curta duração em Cabo Verde.

Cabo Verde está conseguindo aproveitar as oportunidades que lhe são apresentadas através dessas parcerias com o Brasil. Como se pode ver no histórico PEC-G, Cabo Verde e outros países africanos, passaram a integrar-se ao PEC-G apenas em 1974. Desde então Cabo Verde é destaque quanto ao número de vagas conquistadas por seus estudantes, em relação aos outros países da África e da América Latina.

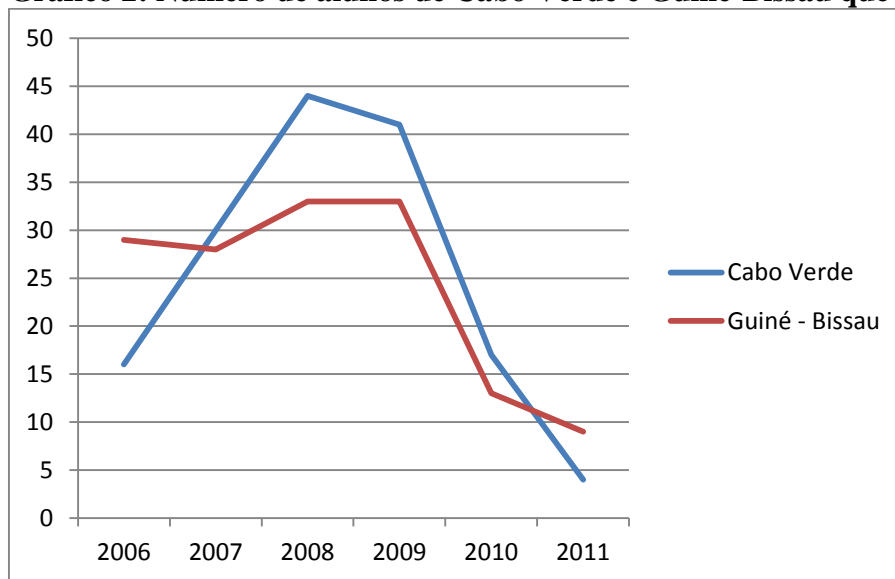
Fazendo uma análise das tabelas 1 e 2, pode-se notar que dentre os países da África e América Latina, os que mais captam vagas são: Cabo Verde, Guiné Bissau e Paraguai. Com as informações das tabelas anteriormente mencionadas, desses três países forma-se o quadro abaixo e o respectivo gráfico. A tabela 3 mostra o número de vagas conseguidas para cada um dos três países citados anteriormente, sendo que Cabo Verde é o país que mais capta vagas.

**Tabela 3: Número de alunos dos três maiores países participantes do PEC-G**

Ano	Cabo Verde	Guiné Bissau	Paraguai
2001	65	88	86
2002	227	11	85
2003	263	97	43
2004	192	58	20
2005	230	186	68
2006	314	159	48
2007	265	19	42
2008	381	133	42
2009	287	193	32
2010	133	95	28

Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 2 apresenta o número de alunos de Cabo Verde e Guiné – Bissau que ingressam na UFC por ano.

**Gráfico 2: Número de alunos de Cabo Verde e Guiné-Bissau que ingressam na UFC**

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se notar que nos anos 2006 a 2009 são muitos os alunos de Cabo Verde que vêm estudar na UFC por ano. Até 2008 este número é crescente. Depois verifica-se uma queda nesse número, chegando a quatro alunos em 2011 em contraste com os quarenta e quatro (44) de 2008. O número de alunos da Guiné-Bissau também sofreu uma queda em 2011, porém menor que o de Cabo Verde.

Isso mostra que o número de alunos que vem para estudar no Brasil está caindo, talvez devido ao fato de cada vez existirem mais IES no país.



#### 4 METODOLOGIA E RESULTADOS ALCANÇADOS

Este capítulo visa mostrar quais os métodos e técnicas utilizadas nesta pesquisa, basearam-se predominantemente nos autores Collis e Hussey (2005).

A pesquisa, quanto aos objetivos pode ser classificada em: exploratória, descritiva, analítica e preditiva. Esta pesquisa se caracteriza por ser um estudo exploratório-descritivo. A pesquisa exploratória é aquela que é realizada sobre um problema onde há poucos ou nenhum estudo anterior onde se possa apoiar. Tem como objetivo procurar ideias ou hipóteses, obtendo insights e familiaridade com o assunto em investigação. Avalia que teorias e conceitos existentes podem ser aplicados no problema em questão. A pesquisa descritiva consiste em descrever o comportamento dos fenômenos, procurando identificar e obter informações sobre as características do problema de pesquisa. Avalia e descreve as características das questões pertinentes (Collis e Hussey, 2005).

Logo, pode-se dizer que este estudo é exploratório, pois procurou buscar informações ou *insights* sobre a percepção dos discentes de Cabo Verde do programa de estudantes de convênio sobre o desempenho da UFC. É também descritivo, pois tentará descrever os processos de avaliação e as características do grupo pesquisado.

Quanto aos processos, a pesquisa pode ser classificada em: qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa é objetiva por natureza e focada na mensuração de fenômenos. Envolve coletar dados numéricos e aplicar testes estatísticos. Chizzoti (2006, p.52) diz que esse tipo de pesquisa prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas.

A pesquisa qualitativa é subjetiva e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas. Chizzotti (2006) afirma que essa pesquisa fundamenta-se em dados observados nas interações interpessoais, analisadas a partir da significação que os informantes dão aos seus atos.

Esta pesquisa classifica-se por um estudo quali-quantitativo, tendo em vista que procura analisar os dados obtidos junto aos estudantes de convênio de Cabo Verde, ou seja, suas percepções sobre o desempenho da UFC, bem como mensurar e quantificar dados coletados em cada questionário aplicado.

## **4.1 Dados**

Os dados são parte fundamental do processo de pesquisa. É necessário definir a fonte de dados, tipos de dados, método de coleta de dados, bem como a forma de análise dos dados. Existem duas fontes de dados: primários e secundários. Os dados primários são aqueles que são coletados na fonte, enquanto que os dados secundários são aqueles que já existem (Collis e Hussey, 2005).

Este estudo utiliza dados primários, obtidos juntos aos alunos participantes da pesquisa, e também dados secundários, obtidos em livros, artigos, publicações, redes eletrônicas e outros documentos obtidos junto a CAI .

Quanto ao tipo, os dados podem ser quantitativos ou qualitativos. Dados qualitativos são aqueles que dizem respeito às qualidades e características não numéricas. Dados quantitativos são aqueles que se apresentam de forma numérica, que podem ser discretos (só podem assumir um de uma série de valores distintos) ou contínuos (podem assumir qualquer valor dentro de uma dada série). Neste trabalho serão utilizados dados quantitativos e qualitativos.

### **4.1.1 Método e técnica de coleta de dados**

O método de coleta de dados varia bastante de acordo com o tipo de pesquisa. Normalmente utiliza-se uma mistura de métodos qualitativos e quantitativos. Alguns dos métodos são: técnica de incidente crítico, grupos de foco, entrevistas, observação, questionários, etc.

Sendo que se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória, foram feitos levantamentos bibliográficos, questionários pessoais e por meio de correio eletrônico.

Segundo Mattar (1996) existem dois meios básicos para a coleta de dados primários: a comunicação e a observação. A comunicação consiste no questionamento, oral ou escrito, dos respondentes para a obtenção do dado desejado. Para isso utilizou-se um questionário.

Questionário é uma lista de perguntas estruturadas, para descobrir o que um grupo selecionado de participantes faz, pensa ou sente. Podem-se utilizar perguntas fechadas ou com um final aberto. No presente trabalho tem-se um questionário predominantemente fechado e uma pergunta aberta.

O questionário utilizado, quanto à estruturação e disfarce é estruturado não disfarçado, pois segundo Mattar (1996) quando as perguntas são ordenadas e apresentam as mesmas opções de respostas para todos os respondentes, ou seja, é extremamente padronizado, diz-se que o instrumento de coleta é estruturado não disfarçado.

O questionário foi elaborado com base nos estudos de Cameron (1978) e Tan (1987) (*apud* Cavalieri, 2004) que desenvolveram seus estudos enfatizando a organização como um todo, apresentando um conjunto de indicadores com o objetivo de captar as percepções dos sujeitos participantes da instituição pesquisada. O questionário é constituído por 20 perguntas pré-estabelecidas.

#### **4.1.2 Processamento dos dados coletados**

Depois de coletados, é necessário transformar os dados brutos em dados trabalhados. Segundo Mattar (1996) o processamento dos dados compreende: verificação/edição, codificação, digitação e tabulação.

Neste trabalho, as fases de verificação/edição foram realizadas manualmente, descartando questionários incompletos. Na fase da codificação, para as questões fechadas, foi estabelecida a priori de modo a facilitar a tabulação. Para a questão aberta foram agrupadas as respostas de acordo com o assunto.

Depois de tabulados os dados coletados, passou-se para o processamento. Para processar os dados utilizaram-se planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel. Foram feitos tabelas e gráficos e posteriormente a leitura dos resultados obtidos.

#### **4.2 Amostra**

A seleção de uma amostra é muito importante. Mattar (1996) define amostragem como sendo o processo de colher amostras de uma população. Uma amostra é formada por alguns dos membros de uma população. Uma população é um grupo de pessoas ou elementos com pelo menos uma característica em comum.

A amostra deste trabalho foi constituído por 32 alunos PEC-G. Foram enviados 41 questionários, mas somente 32 responderam, nomeadamente 24 graduandos e 8 graduados. Desse total 59,38% são do sexo feminino e 40,63% do sexo masculino.

### 4.3 Apresentação dos dados e análise dos resultados

Para a análise dos questionários, seguiu-se a ordem das questões no referido instrumento de coleta. Depois de tabulados, foram desenvolvidos tabelas e seus respectivos gráficos, e em seguida, uma análise dos resultados encontrados.

Na primeira parte do questionário, procurou-se definir o perfil dos estudantes de Cabo Verde participantes do PEC-G. Na parte seguinte, foram investigadas, na concepção desses alunos, o desempenho da UFC sobre o referido programa.

#### 4.3.1 Perfil dos alunos

O perfil dos alunos foi traçado com base nos seguintes critérios: idade, sexo, curso, situação escolar e semestres cursados. Os respondentes são alunos de Cabo Verde que ingressaram na UFC entre 2005.1 até 2012.1. No total participaram da pesquisa 32 alunos, sendo que alguns já são formados e outros ainda estão se graduando. A tabela 4 mostra o percentual de cada um.

**Tabela 4: Situação dos alunos participantes**

Situação	Frequência	%
Graduado	8	25,00
Graduando	24	75,00
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados, constatou-se que 75% dos participantes da pesquisa, ou seja, a maioria está ainda se graduando, e 25% dos participantes são graduados, sendo que estes terminaram a graduação recentemente.

A faixa etária dos respondentes foi dividida em classes e é mostrada na tabela 5.

**Tabela 5: Faixa etária dos respondentes**

Idade	Frequência	%
18-20	3	9,38
21-23	17	53,13
24-26	12	37,50
Mais de 26	0	0
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Mais de metade dos respondentes (53,13%) apresentam idade entre 21 e 23 anos, e 36,67% tem idade entre 24 e 26 anos. Nenhum apresentou idade superior a 26 anos.

**Tabela 6: Sexo dos respondentes**

Sexo	Frequência	%
Feminino	19	59,38
Masculino	13	40,63
Total	32	100

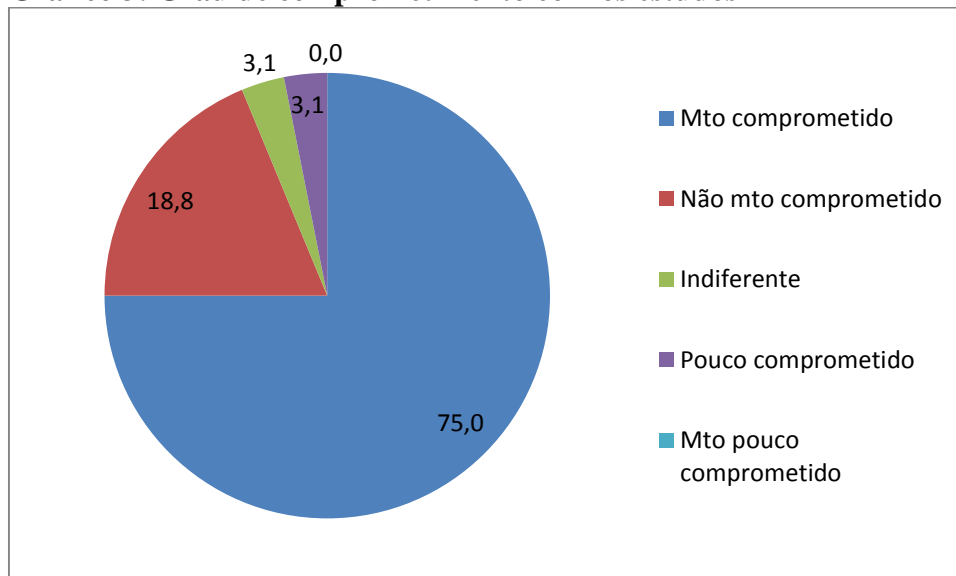
Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao sexo, 59,38% dos respondentes são do sexo feminino, e 40,63% do sexo masculino, como mostram a tabela 6.

#### 4.3.2 Avaliação de desempenho da UFC

Terminado a caracterização dos respondentes passou-se a parte da coleta de informações sobre o tema da pesquisa, que é investigar o desempenho da UFC no PEC-G através da percepção dos alunos de Cabo Verde. Foram avaliados aspectos como: satisfação do aluno com o ensino, desenvolvimento profissional do aluno, saúde organizacional, relacionamentos, desenvolvimento de programas de educação, etc.

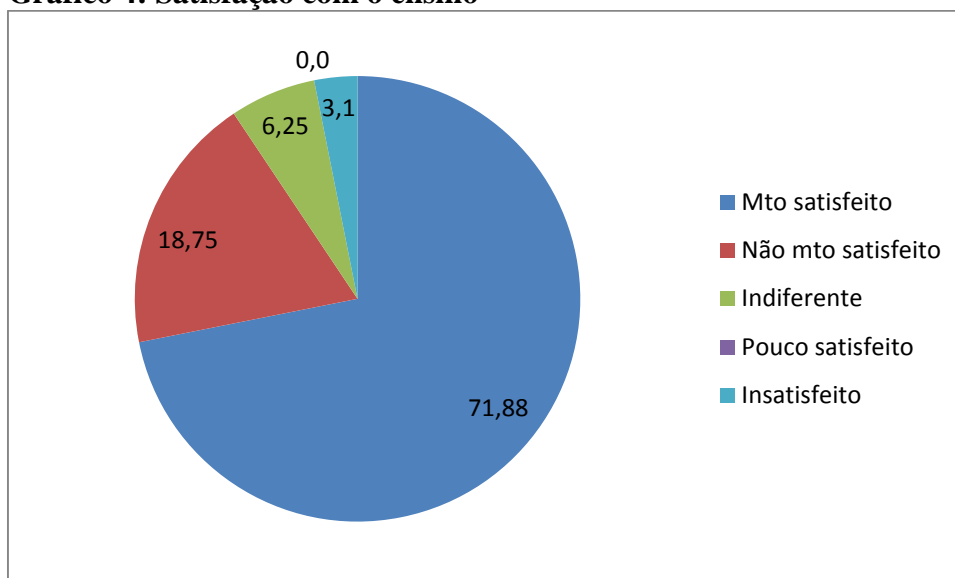
A primeira questão do questionário foi: Qual o seu grau de comprometimento com os estudos? As respostas obtidas foram as seguintes, conforme mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3: Grau de comprometimento com os estudos**

Fonte: dados da pesquisa.

Mais de metade dos participantes responderam que são muito comprometidos com os estudos, enquanto que 18,8% responderam que não são muito comprometidos. Apenas 3,1% responderam que são indiferentes ou pouco comprometidos.

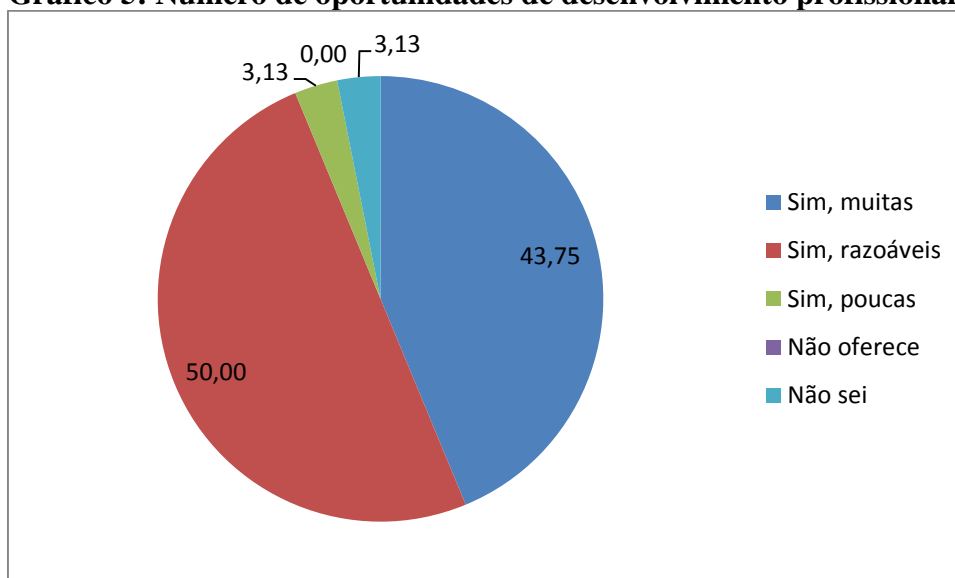
A segunda questão procurou saber qual o grau de satisfação do aluno com o ensino da UFC. As resposta encontram-se no gráfico 4.

**Gráfico 4: Satisfação com o ensino**

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se notar que a maioria dos respondentes (71,88%) afirmou estar muito satisfeito com o ensino da UFC, 18,74% não estão muito satisfeitos e 6,25% disseram ser indiferentes. Apenas um (1) aluno, ou seja, 3,1% respondeu estar insatisfeito, conforme o gráfico abaixo.

A terceira questão: A UFC oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento profissional dos alunos? O gráfico 5 mostra as respostas.

**Gráfico 5: Número de oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas**

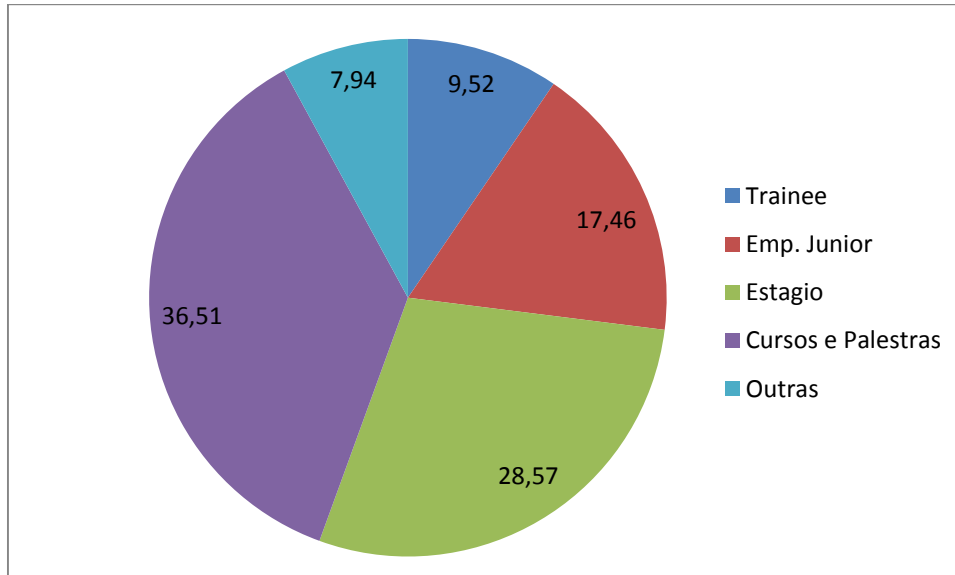
Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que praticamente quase todos os alunos responderam que sim, sejam elas muitas, razoáveis ou poucas; 3,1% respondeu que não sabe. Essa porcentagem corresponde a

um (1) aluno que justificou sua resposta dizendo que se houverem tais oportunidades, não são divulgadas então.

Para os alunos que responderam “sim” foram pedidos que escolhessem dentre as opções apresentadas quais oportunidades a UFC oferece, conforme gráfico 6.

**Gráfico 6: Identificação das oportunidades oferecidas pela UFC**



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados mostram que dentre as opções apresentadas, as mais escolhidas foram: cursos e palestras, estágio e empresas júnior, exatamente nessa ordem. Alguns respondentes selecionaram a opção “outros” indicando também monitoria, programas de pesquisa, extensão e iniciação científica e muitas aulas práticas, apontado por um aluno do curso de medicina.

Na quarta questão, procurou-se saber se esses alunos participam dessas oportunidades oferecidas pela UFC, atividades essas selecionadas no item anterior. Do total, 81,25% responderam que sim, enquanto que 18,75% responderam que não participam.

**Tabela 7: Porcentagem de alunos que participam das oportunidades que a UFC oferece**

Questão 4	Frequência	%
Sim	26	81,25
Não	6	18,75
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Para os que responderam “não”, procurou-se saber o motivo de não participarem de tais oportunidades. A maioria dos alunos (66,67%) respondeu que não participa porque não têm tempo. Um (1) respondeu que não gosta e outro respondeu que não participa, pois nunca soube que a UFC promovia tais oportunidades, pois não são divulgadas, de acordo com a tabela 8.

**Tabela 8: Motivos de não participação das oportunidades oferecidas pela UFC**

Se não:	Frequência	%
Não tenho tempo	4	66,67
Não gosto	1	16,67
Não interessam	0	0
Outro	1	16,67
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

A questão cinco foi: A UFC oferece oportunidades para o desenvolvimento pessoal do aluno? As respostas distribuem-se conforme mostra a tabela 9, onde constata-se que 81,25% dos respondentes disseram que sim, e os restantes responderam que não sabem.

**Tabela 9: UFC oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal**

Questão 5	Frequência	%
Sim	26	81,25
Não	0	0
Não sei	6	18,75
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Depois foi perguntado aos respondentes se participam ou participaram em atividades não acadêmicas (culturais ou sociais) oferecidas pela UFC. Essa foi a questão número seis. Observou-se que 75% deles responderam que participam ou participaram dessas atividades não acadêmicas e 25% responderam que não participam, segundo tabela 10.

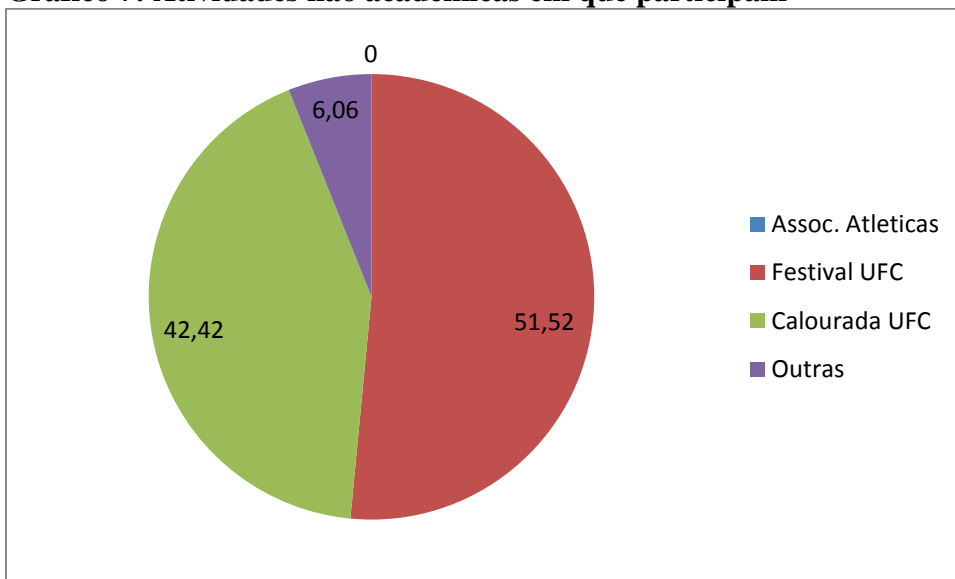
**Tabela 10: Participa de atividades não acadêmicas**

Questão 6	Frequência	%
Sim	24	75,00
Não	8	25,00
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

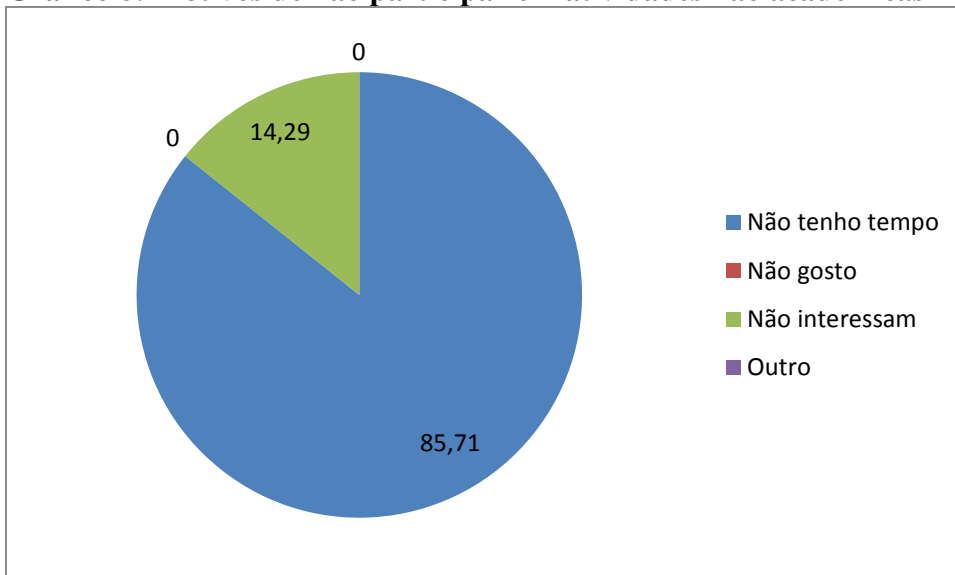
Foram então apresentados algumas dessas atividades para os alunos que responderam sim e assim descobriu-se que participaram do Festival UFC da Cultura e da Calourada Geral da UFC, respectivamente 51,52% e 42,42%. Nenhum aluno participou de Associações Atléticas e 6,06% também responderam que participaram de outras atividades como Festas de São João. Tais respostas podem ser visualizados no gráfico 7.



**Gráfico 7: Atividades não acadêmicas em que participam**

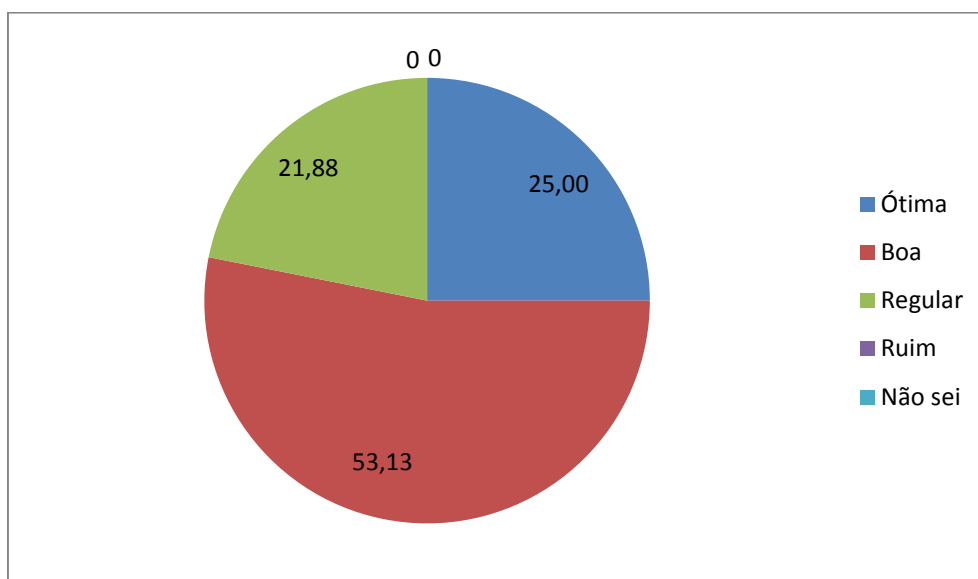
Fonte: dados da pesquisa.

Para aqueles que responderam que não participam das atividades não acadêmicas oferecidas pela UFC, procurou-se saber os motivos. Dos sete (7) alunos que responderam não, seis (6), ou seja, 85,71% disseram que o motivo é que não têm tempo. Um (1) aluno respondeu que não se interessa por essas atividades. O gráfico 8 ajuda na melhor visualização dessas respostas.

**Gráfico 8: Motivos de não participar em atividades não acadêmicas**

Fonte: dados da pesquisa.

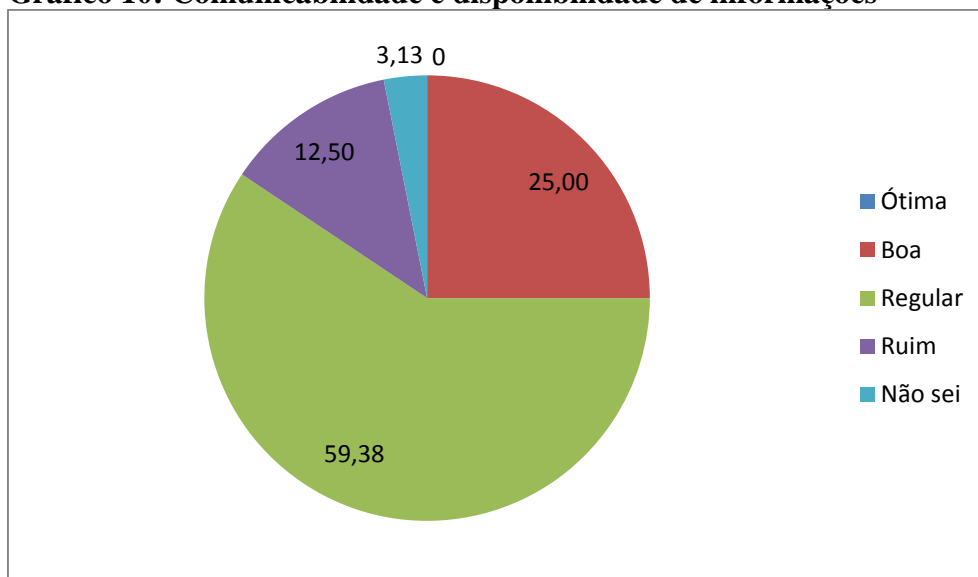
O sétimo questionamento foi: Como você classificaria a interação aluno / professor na UFC? Foram apresentadas opções que foram desde ótima até ruim. Eis os resultados encontrados.

**Gráfico 9: Relacionamento aluno/professor**

Fonte: dados da pesquisa.

Mais da metade dos alunos (53,13%) responderam ter uma boa relação com os professores; 25% responderam “ótima” e 21,88% responderam “regular”. Vale ressaltar que nenhum aluno classificou a relação aluno/professor como sendo ruim.

A seguir procurou-se saber como o aluno classificaria a UFC quanto à comunicabilidade e informações disponíveis aos alunos PEC-G, que foi a oitava questão.

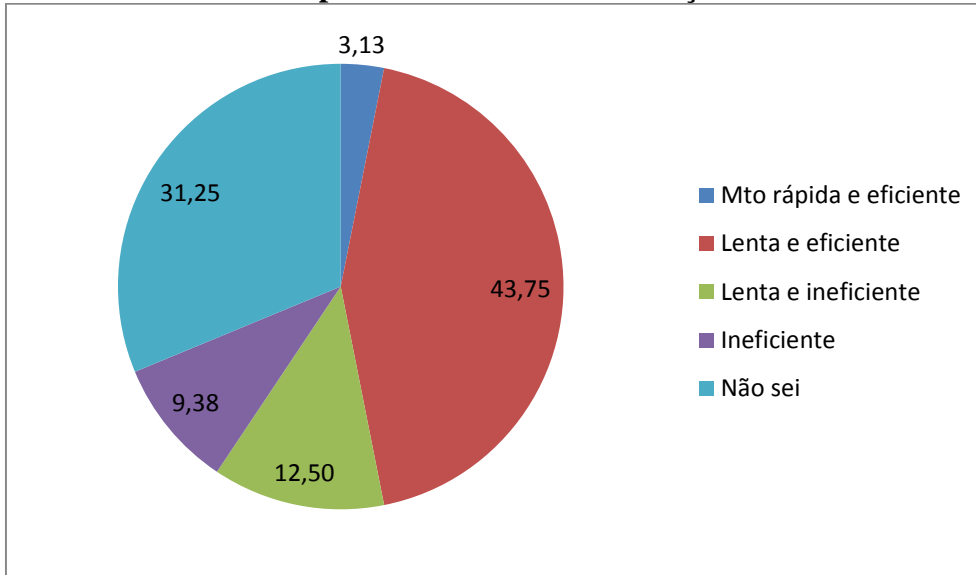
**Gráfico 10: Comunicabilidade e disponibilidade de informações**

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se ver que 59,38% dos alunos classificaram como sendo regular, 25% responderam “boa” e 12,5% disseram ser ruim. Nenhum aluno respondeu “ótima” e um (1) aluno não soube classificar, segundo gráfico 10.

A questão de número nove foi: Como você classificaria a UFC quanto à rapidez e eficiência na resolução de problemas e conflitos dos alunos PEC-G? Com esta questão procurou-se saber com que rapidez a UFC resolve problemas que afetam os alunos PEC-G, e se as soluções oferecidas mostram ser eficientes. A escala utilizada foi desde lenta e eficiente até ineficiente e as respostas estão ilustradas no gráfico 11.

**Gráfico 11: Nível de rapidez e eficiência na resolução de conflitos**



Fonte: dados da pesquisa.

Apenas um (1) aluno a classificou com muito rápida e eficiente e 43,75% dos alunos responderam que apesar de ser lenta, a UFC é eficiente na resolução de problemas dos alunos PEC-G; 31,25% responderam que não sabem, pois nunca passaram por uma situação assim; 12,5% classificaram como lenta e ineficiente e 9,38% disseram que é ineficiente.

A seguir foi feita a décima questão: A UFC estimula o aprimoramento do aprendizado? Os resultados obtidos foram os seguintes, conforme tabela 11.

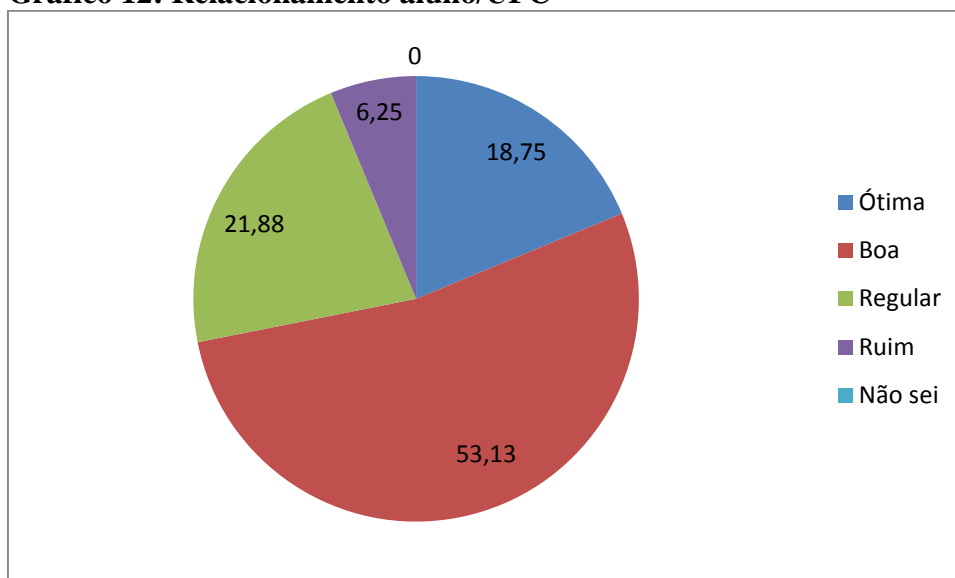
**Tabela 11: UFC estimula aprimoramento do aprendizado**

Questão 10	Frequência	%
Sim	28	87,50
Não	0	0
Não sei	4	12,50
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Mais de 80% dos respondentes disseram que a UFC estimula o aprimoramento do aprendizado e 12,5% responderam que não sabem.

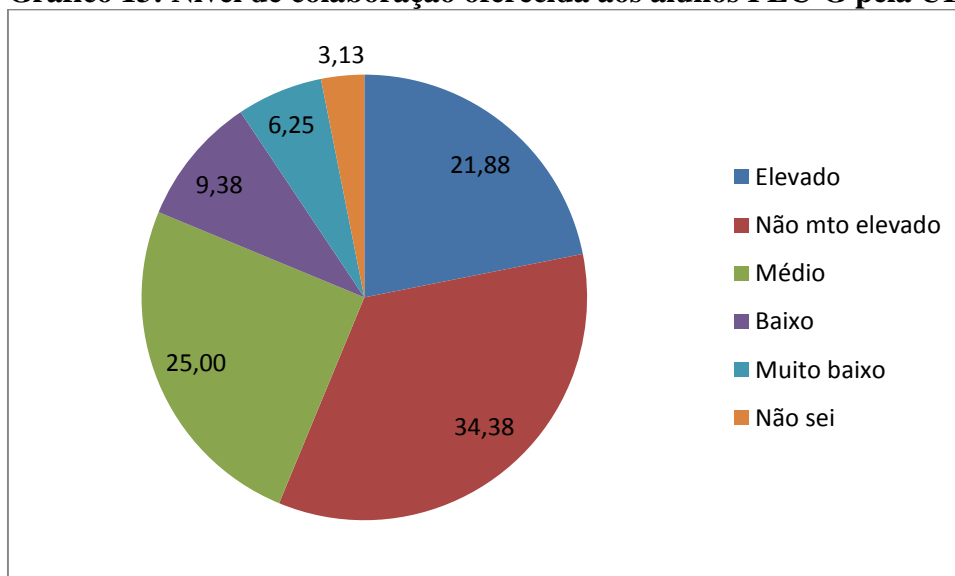
A próxima questão (número onze) foi voltada para o relacionamento do aluno com a UFC no geral. As escalas de classificação variaram desde ótima até ruim, conforme o gráfico 12.

**Gráfico 12: Relacionamento aluno/UFC**

Fonte: dados da pesquisa.

Aproximadamente 18% a classificaram como ótima e 53% dos alunos responderam ter uma relação boa com a UFC. Quase 22% afirmaram ter uma relação regular e apenas 6% (2 alunos) assinalaram a resposta “ruim”. O gráfico abaixo aponta os resultados.

Procurou-se saber a seguir qual o nível de colaboração que a UFC oferece aos alunos PEC-G que foi a questão doze (12), já que sendo estrangeiros, talvez precisem de uma colaboração maior por parte da universidade. O gráfico 13 mostra o que os alunos responderam quando questionados sobre isso.

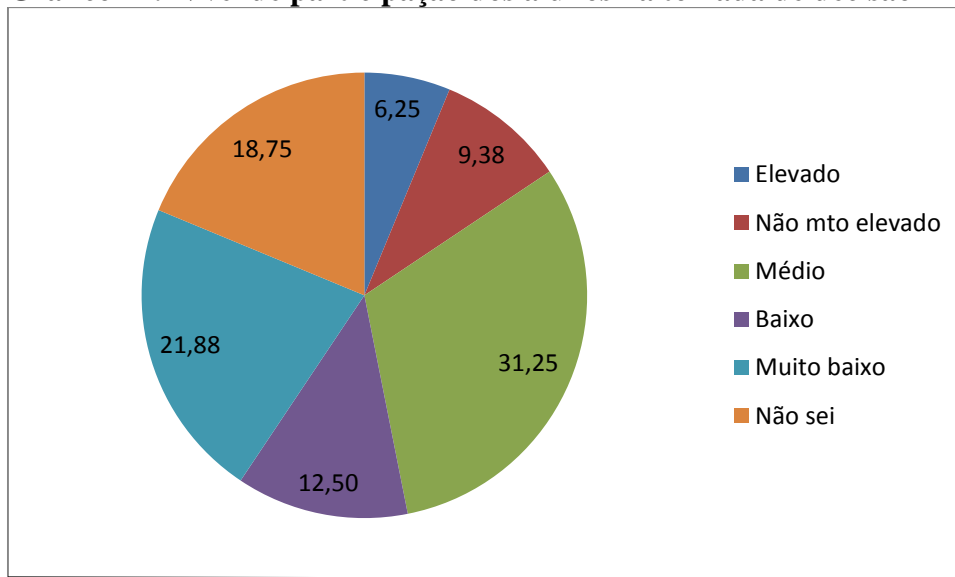
**Gráfico 13: Nível de colaboração oferecida aos alunos PEC-G pela UFC**

Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se que sete (7) alunos o classificaram como elevado e onze (11) alunos responderam que o nível de colaboração que a UFC oferece não é muito elevado; 25% responderam “médio”. Houve três (3) alunos que classificaram essa colaboração como baixa e dois (2), como muito baixa. Apenas um (1) aluno não soube classificar o nível de colaboração, pois segundo ele, por ser do 1º semestre não tem uma opinião formada.

A questão de número treze (13) foi feita no intuito de saber o nível de participação dos alunos na tomada de decisão. O gráfico 14 apresenta as respostas.

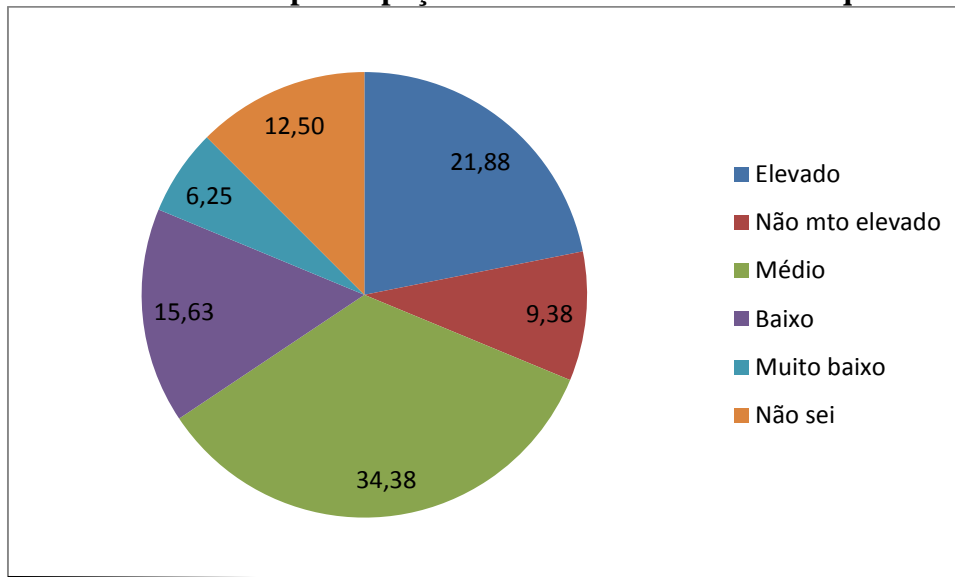
**Gráfico 14: Nível de participação dos alunos na tomada de decisão**



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 14, 6,25% classificaram como sendo elevado e 9,38% como não muito elevado. Observa-se também que aproximadamente 31% responderam que a participação dos alunos na tomada de decisão é média. No total, 17 alunos classificaram como: baixo, muito baixo e não sei, respectivamente, 12,5%, 21,88% e 18,75%.

A questão quatorze (14) teve por objetivo mostrar qual o nível de participação dos alunos na melhoria da qualidade de ensino da UFC. Nessa questão, 21,88% responderam que é elevado; 9,38% disseram que não é muito elevado e 34,38% dos respondentes classificaram essa participação como média. Cinco (5) alunos responderam que essa participação é baixa e dois (2), muito baixa. Observou-se também que 12,5% afirmaram não saber como classificar a participação dos alunos na melhoria da qualidade de ensino. O gráfico 15 ajuda na melhor visualização das respostas fornecidas pelos alunos.

**Gráfico 15: Nível de participação dos alunos na melhoria da qualidade do ensino**

Fonte: dados da pesquisa.

O décimo quinto questionamento foi uma pergunta aberta com o objetivo de saber a opinião dos respondentes sobre o que eles acham que poderia ser feito para melhorar a qualidade de ensino na UFC. As respostas foram agrupadas de acordo com o conteúdo. Por exemplo, aqueles que disseram que poderiam ser melhorados as salas de aula, laboratórios ou outros itens que fazem parte da estrutura física da UFC foram colocados em um mesmo grupo. Foram construídas categorias para as respostas.

**Quadro 1: Sugestões dos alunos**

Sugestões dos alunos	%
1. Melhorar o quadro de docentes	14,63
2. Melhorar a infraestrutura	21,95
3. Oferecer mais cursos e mini-cursos e estágios	12,20
4. Melhorar a interação alunos PEC-G/UFC	12,20
5. Melhorar a grade curricular	4,88
6. Oferecer maior liberdade de escolha nos cursos	4,88
7. Programas de apoio aos alunos do 1º semestre	4,88
8. Criar mais atividades extracurriculares e culturais	9,76
9. Outros	14,63
Total	100

Fonte: dados da pesquisa.

Pelo quadro 1 pode-se ver que quase 22% dos respondentes acham que deveria ser melhorada a infraestrutura da UFC. É de destacar que muitos desses alunos sugeriram maior tempo de funcionamento das bibliotecas, bem como aumentar os livros nos acervos.

Cerca de 15% dos respondentes propõem melhorias no quadro dos docentes. Muitos deles acham que a UFC deveria contratar professores mais motivados, capacitados e

comprometidos com a importante função que desempenham. Sugerem também a melhoria da metodologia de ensino de alguns professores.

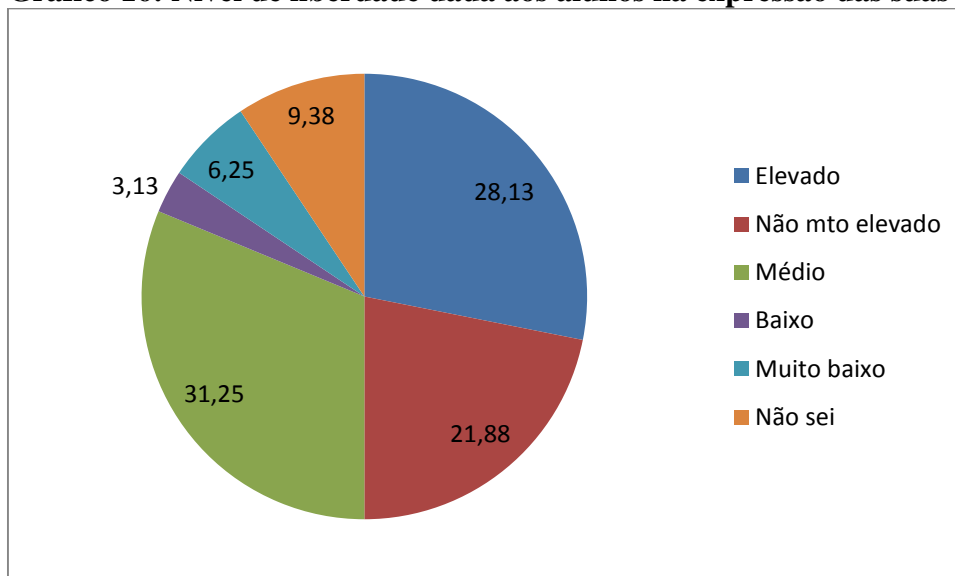
Constatou-se que 12,20% dos alunos acham que precisa ser melhorada a interação alunos PEC-G /UFC, tanto por parte da UFC como por parte dos próprios alunos. 9% dos alunos sugeriram a criação de mais atividades extracurriculares, bem como de espaços culturais onde os alunos pudessem conviver mais.

Quase 5% dos alunos falaram da criação de programas de apoio aos alunos do primeiro semestre. Isto porque é a fase da adaptação do aluno a um novo ambiente. Estes alunos afirmaram que às vezes, os conteúdos ministrados no primeiro semestre são compatíveis com os que os alunos brasileiros estudam no colégio. O mesmo não se pode dizer dos alunos PEC-G.

É de destacar ainda que quase 15% dos alunos apresentaram pensamentos diferentes. Uns afirmaram que as sugestões de melhoria dependem de cada curso; outros declararam estarem satisfeitos com o desempenho da UFC, pelo menos no campus aonde estudam ou mesmo que não sabem o que pode ser melhorado.

A questão de número dezesseis (16) diz respeito ao nível de liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias.

**Gráfico 16: Nível de liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias**

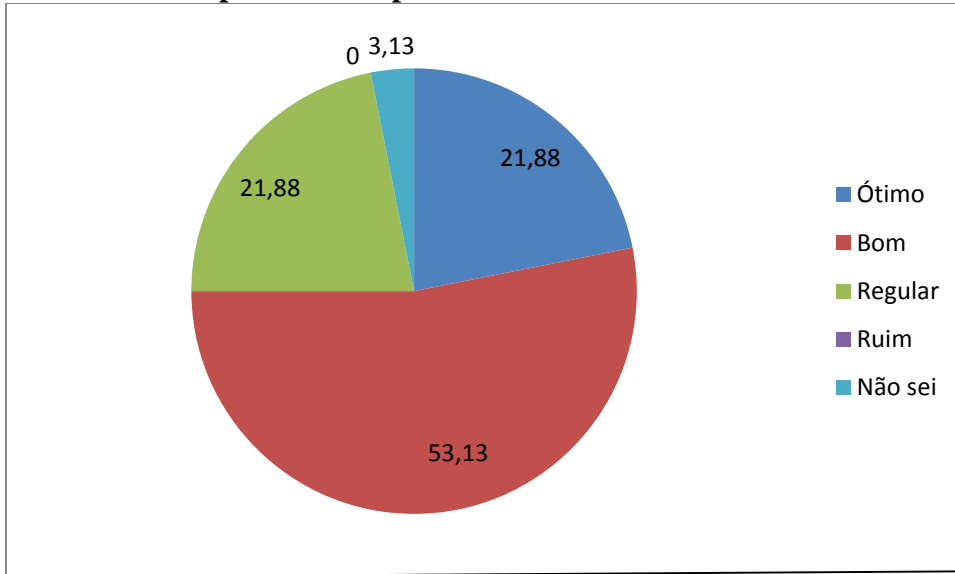


Fonte: dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 16, pode-se ver que 28,13% responderam que é elevado; 21,88% afirmaram que não é muito elevado e 31,25% responderam que o nível de liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias é médio. Já 9,38% dos respondentes disseram que não sabem e 6,25% classificaram como muito baixo. Observa-se também que 9,38% não souberam como classificar.

No décimo sétimo questionamento foi pedido para que o respondente classificasse o respeito mútuo entre professores e alunos, mediante as opções apresentadas. Assim, as respostas resultaram no gráfico 17. O número de alunos que classificaram o respeito mútuo entre professores/alunos como ótimo foi de 21,88%. Aproximadamente 53% classificaram como sendo bom. Quase 22% o classificaram como regular. Apenas um (1) aluno disse que não saber como classificar. Nenhum aluno o classificou como sendo ruim.

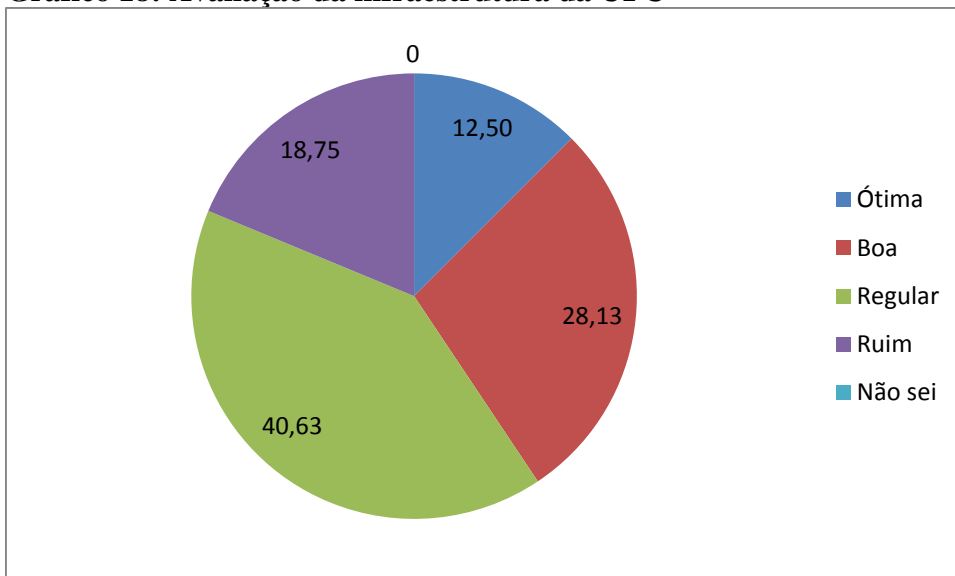
**Gráfico 17: Respeito mútuo professores/alunos**



Fonte: dados da pesquisa.

A questão de número dezoito buscou mapear a opinião dos respondentes quanto à infraestrutura da UFC, nomeadamente salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, etc. As escalas utilizadas variaram de ótima a ruim.

**Gráfico 18: Avaliação da infraestrutura da UFC**



Fonte: dados da pesquisa.



Quanto à infraestrutura, a classificação ficou da seguinte forma: 12% classificaram como “ótima”, seguida de 28,13% que responderam ser boa. A classificação com maior porcentagem foi escalada como “regular”, com aproximadamente 41% e 18,75% acham que a UFC possui uma infraestrutura ruim, de acordo com gráfico 18.

As duas últimas questões foram direcionadas apenas para alunos que já se graduaram. Conforme definidos no perfil, o total de entrevistados que já são graduados é de 25%, ou seja, 8 respondentes. Dessas oito pessoas apenas três (3) trabalham. Dois informaram que estão fazendo o mestrado e as outras três, que terminaram entre 2011.2 e 2012.1 ainda não trabalham.

A primeira pergunta foi a seguinte: Você conseguiu o emprego que desejava dentro da sua área cursada?

**Tabela 12: Trabalha na área cursada**

Questão 19	Frequência	%
Sim	3	37,5
Não	5	62,5
Não sei	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

Do total, 37,5% dos respondentes afirmaram ter conseguido emprego na área cursada e 62,5% responderam que não, de acordo com tabela 12.

A outra questão foi: Você recebeu treinamento profissional durante sua graduação fornecida ou estimulada pela universidade? Dois respondentes confirmaram ter recebido treinamento pela UFC na área onde trabalha e o outro respondente disse que não recebeu tal treinamento. A tabela 13 mostra esses dados.

**Tabela 13: Recebeu treinamento durante o curso**

Questão 20	Frequência	%
Sim	2	25,00
Não	1	12,50
Não sei	5	62,5
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

#### 4.4 Síntese dos resultados

Depois de analisados os dados coletados, faz-se necessário uma síntese dos principais resultados, bem como responder a pergunta de pesquisa: Qual o desempenho da UFC no PEC-G segundo a percepção dos discentes de Cabo Verde? Mais do que medir, procurou-se avaliar, pois conforme Mediano (1977, p.30) medir leva em conta apenas o lado

quantitativo numérico. A pesquisa não se limitou a descrições quantitativas, mas procurou interpretar os dados quantitativos, fazer uma análise e propor ações integradoras (CAVALIERI, 2001 p.30). Daí ser classificada como uma pesquisa quali-quantitativa.

Segundo Depresbiteris (1989) a avaliação serve como informação para melhorar tanto o produto final como o seu processo de formação. Sendo assim a pesquisa realizada procurou obter informações sobre as percepções dos alunos de Cabo Verde referentes ao desempenho da UFC no PEC-G.

Aguilar (1994, p. 62) cita alguns objetivos da avaliação, como determinar as razões de êxitos ou fracassos e ajudar a melhorar onde for necessário. Desta forma, a pesquisa mostrou onde a UFC se destaca no seu desempenho e onde necessita de melhoria.

Para realizar a pesquisa foi necessário levar em conta os princípios de avaliação propostos por Diniz (1982, p.45) definindo o que ia ser avaliado, quais as técnicas que iam ser utilizadas e suas limitações. A pesquisa procurou seguir as etapas da avaliação propostas por Aguilar (1994, p.87) definindo o tema, os objetivos, a metodologia, coletando e interpretando os dados e sugerindo recomendações.

Os resultados dos questionários mostraram que os respondentes são jovens, a maioria na faixa etária entre 21 e 26 anos, sendo que quase 60% são do sexo feminino e 40,63% são do sexo masculino, 75% deles ainda estão se graduando e 25% são graduados.

A avaliação realizada pode ser caracterizada como avaliação somativa (AGUILAR, 1994, p.40), pois foi feita no sentido de ver os resultados ou efeitos do desempenho da UFC no PEC-G, comparando-os com as necessidades dos estudantes do PEC-G de Cabo Verde, ajudando assim a UFC a melhorar seu desempenho nesse programa. É também uma avaliação individual e interna, pois os avaliadores são os próprios alunos do PEC-G de Cabo Verde e que estudam na UFC.

Tratando-se de uma avaliação de desempenho num programa, pode-se dizer que a pesquisa procurou determinar quais os resultados desse desempenho, identificar defeitos ou pontos falhos, contribuindo assim para a sua melhoria (CARIDE GOMEZ 1989 *apud* AGULAR 1994). Levou-se em conta a participação e percepção dos sujeitos envolvidos no PEC-G, considerando suas relações com o desempenho da UFC, conforme recomenda Minayo (2005, p.27) ao falar da abordagem qualitativa da avaliação.

Conforme citado por Marini (1998), a avaliação institucional apresenta como princípios gerais a universalidade e a totalidade, dentre outros. Sendo assim, a pesquisa procurou avaliar diferentes aspectos da universidade, visando à melhoria de alunos,

professores e da instituição como um todo. Não se preocupou em estabelecer comparações, mas sim se concentrar no problema de pesquisa.

Constatou-se que 71,88% dos respondentes disseram estar muito satisfeitos com o sistema de ensino da UFC. Quanto ao relacionamento do aluno PEC-G com os professores e com a UFC no geral, verifica-se que a maioria dos alunos considera entre ótima e regular, sendo que apenas 6,25% o classificaram como ruim.

Quanto à comunicabilidade e disponibilidade de informações aos alunos PEC-G, 59,38% a classificaram como regular e 25% como boa.

Referente à rapidez e eficiência da UFC na resolução de problemas dos alunos PEC-G, 43,75% a classificaram como lenta e eficiente. Destaca-se ainda que 21,88% consideram a UFC lenta e ineficiente quanto à resolução de problemas referentes aos alunos PEC-G.

A maioria dos alunos classifica a UFC nos aspectos avaliados em um nível “elevado” e “médio”, com respeito à liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias.

Quanto ao nível de colaboração oferecida ao aluno PEC-G, as maiores porcentagens estão relacionadas às escalas: não muito elevado, médio e elevado, respectivamente, 34,38%, 25% e 21,88%.

Sintetizados os resultados, pode-se dizer que a pergunta de pesquisa, foi respondida, pois se constatou que o desempenho da UFC no PEC-G, segundo os alunos, é bom, contudo pode ser melhorado em alguns aspectos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas hoje buscam profissionais competentes, que possam ajuda-la a ter um diferencial competitivo no mercado. As universidades têm o papel fundamental de ajudar na formação de tais profissionais, apesar de que a responsabilidade também recaí sobre o próprio aluno.

Com o objetivo de formar profissionais da mais alta qualificação, as universidades estão sendo constantemente avaliadas, tanto por si próprias, como por órgãos externos. Não se trata apenas de uma avaliação do sistema de ensino, pois este tipo de avaliação há muito deixou de ser considerado como o único elemento a ser avaliado numa IES.

Muitos são os aspectos que são avaliados nas IES, desde a infraestrutura física, passando pelos docentes, discentes, funcionários, administração, cursos até o desempenho da universidade frente à sociedade ou a outros programas que desenvolve.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de avaliar o desempenho da UFC no programa de estudantes de convênio de graduação sob a ótica dos alunos de Cabo Verde do referido programa. Procurou-se saber o que os alunos desse programa pensam sobre o desempenho da UFC como instituição de ensino, fazendo perguntas sobre a universidade como um todo, já que se tratando de uma avaliação institucional certos aspectos não devem ser esquecidos, como infraestrutura, ensino ou desenvolvimento profissional do aluno. Fez-se também perguntas sobre o a relação do aluno PEC-G com a UFC, desde relacionamentos até colaboração oferecida pela referida IES.

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a avaliação no geral, mostrando seus objetivos, etapas e tipos. Fez-se necessário também pesquisar sobre a avaliação de programas e a avaliação institucional, já que se trata da avaliação de desempenho de uma universidade (UFC) dentro de um programa (PEC-G). Então foi apresentado também um histórico sobre o programa em questão, mostrando como funciona e apresentaram-se alguns dados históricos fornecidos pela CAI e do site oficial do Mec.

Para atingir o objetivo, que era investigar a imagem da UFC na visão dos estudantes de convênio de Cabo Verde, foram aplicados questionários para 32 alunos de Cabo Verde, sendo que 24 são graduandos e 8 são graduados.

Por meio da pesquisa constatou-se que a maioria deles está satisfeito com o sistema de ensino da UFC, tendo também casos de insatisfação. Quanto ao relacionamento do aluno PEC-G com os professores e com a UFC no geral, verifica-se que a maioria dos alunos

classificou-o entre ótima e regular, sendo que poucos o classificaram como ruim. Ao ser pedido para classificar a UFC quanto à comunicabilidade e disponibilidade de informações aos alunos PEC-G, mais de metade a classificaram como regular e boa. Alguns alunos chegaram ao extremo classificando-a como ruim.

No que respeita à rapidez e eficiência da UFC na resolução de problemas dos alunos PEC-G, o total de alunos que a classificaram como lenta e eficiente ou rápida e eficiente, superou os que a classificaram como lenta e ineficiente ou ineficiente. Ao pedir para o aluno classificar o nível de colaboração que a UFC oferece aos alunos PEC-G, obtiveram-se resultados bastante favoráveis, com poucos casos desfavoráveis. A grande maioria dos alunos acha que a UFC está entre as escalas “elevado” e “médio”, quando a questão é liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias.

No âmbito de melhorar as situações em que os alunos mostraram insatisfação, apresenta-se algumas sugestões, de acordo com o último objetivo da pesquisa.

- a) Rever a grade curricular de alguns cursos, bem como a metodologia de ensino de alguns professores.
- b) Maior interação entre os alunos PEC-G e a UFC, através da promoção de debates, pesquisas de opinião para saber o que os alunos acham e quais propostas viáveis sugerem.
- c) Maior participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pela UFC, já que alguns declararam que não participam de atividades acadêmicas e não acadêmicas que a universidade oferece.
- d) Melhorar as tecnologias de comunicação através da adesão às novas tendências tecnológicas.
- e) Propõe-se que a UFC tenha uma espécie de ouvidoria, que não se limite a ouvir os problemas dos alunos, mas também arranjar medidas eficazes e eficientes para atendê-los, já que estando num país estrangeiro, é importante que o aluno saiba que pode contar com o apoio da universidade para solucionar problemas mais difíceis.
- f) Sugere-se que os alunos PEC-G recebam um pouco mais de colaboração e acompanhamento, principalmente no 1º semestre. Seria bom que tivessem “padrinhos”, como é o caso dos intercambistas, que os ajudasse e orientasse nos primeiros meses, que são os mais difíceis.

Em síntese, a pesquisa permite concluir que a UFC tem desempenhado bem o seu papel no PEC-G. É claro que não se pode esquecer os pontos desfavoráveis encontrados ao

longo da análise dos resultados. Foram também apresentadas sugestões que, se aceites e aplicadas, acredita-se que possam ajudar a melhorar a imagem e relacionamento da UFC com os alunos PEC-G. Melhorando seu desempenho no PEC-G, a UFC não só estará acolhendo melhor os alunos que fazem parte desse convênio cultural, como também estará aperfeiçoando a si mesmo como universidade, pois elas hoje buscam por processos de melhoria contínua, em toda sua estrutura e extensão.

## 6 REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Maria José. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 1994.
- BRADFIELD, James M.; MOREDOCK, H. Stewart. **Medidas e testes em educação: introdução à sua teoria e prática para os níveis da escola primária e secundária**. Rio de Janeiro; São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.
- CAVALIERI, Adriane M. B. **Avaliação de Desempenho na Universidade no Brasil: Um Instrumento de Autoavaliação Focando no Ensino e na Gestão**. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001.
- CAVALIERI, Adriane M. B. SOARES, Diana M. THIOLENY, Michel. **Avaliando o Desempenho da Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Puc Rio, 2004.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 7ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2007.
- COLLIS, Jill. HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
- COSTA, Frederico L. CASTANHAR, José C. **Avaliação de Programas Públicos: desafios conceituais e metodológicos**. Rio de Janeiro, 37(5): 969-92 Set./Out. 2003.
- D'ANTOLA, Artlette R.M. **A observação na Avaliação Escolar**. São Paulo: Editora Loyola, 1976.
- DEMO, Pedro. **Avaliação sob o Olhar Propedêutico**. São Paulo: Editora Papirus, 1996.
- DEPRESESTERIS, Léa. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: Dos fundamentos a uma Proposta Inovadora**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1989.
- DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/avaliar/>. Acesso em: 28 fevereiro 2012.
- DINIZ, Terezinha. **Sistema de Avaliação de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A, 1982.
- ESTEVES, Oyara Petersen. **Testes, Medidas e Avaliação**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1967.
- GATTI, Bernardete A. **Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo**. Estudos em Avaliação Educacional, v.17, n.34, maio/ago, 2006.
- GUBA, Egon G. LINCOLN, Yvonna S. **Effective Evaluation**. Londres: Jossey-Bass Editora, 1982.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em 20 abril 2012.

LIMA, Marcos A. MARINELLI, M. Marcos. **Epistemologias e Metodologias para Avaliação Educacional** – Múltiplas Abordagens. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Edição São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

MARINI, Theresa. **A Avaliação Institucional da UNESP**: um processo de construção coletiva. Revista Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 79, n. 193, p. 17 a 34, set/dez. 1998.

MASETTO, Marcos T. **Avaliação Institucional**: definições e posicionamentos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1996.

MEDIANO, Zélia Domingues. **Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ASSIS, Simone Gonçalves de. SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.html>. Acesso em: 10 abril 2012.

NEVO, David. **The conceptualization of Educational Evaluation**: an analytical review of the literature. Revista Review of Educational Reserch, v. 53, n. 1, p. 117 a 128, spring, 1983.

SALLES, Nelci Maria. **Programas de Intercâmbio como agente enriquecedor profissional**: Análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de conclusão de estágio - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Guia de normalização. 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: [http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=section&id=14&Itemid=77](http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=section&id=14&Itemid=77). Acesso em: 12 abril 2012.

WILLMS, Nesilda Terezinha. **Avaliação Institucional**: Um Conceito em Construção. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.



## APÊNDICE

### APENDICE A - Questionário

#### **Pesquisa com os alunos de Cabo Verde sobre a avaliação de desempenho da UFC NO PEC-G**

Olá.

Meu nome é Ilze Eneida Paris da Conceição e sou aluna do 9º semestre de Administração na UFC.

Estou realizando um trabalho monográfico sobre o PEC-G de Cabo Verde na UFC na visão dos alunos.

Informo que os dados coletados serão para uso exclusivo do trabalho em questão.

O tempo médio de resposta a este questionário é de 4 a 6 minutos.

Desde já agradeço a sua colaboração e sinceridade nas respostas.

Obrigada.

#### 1-PERFIL DOS ENTREVISTADOS:

Curso: \_\_\_\_\_

Ano de ingresso na UFC: \_\_\_\_\_ Ano de término: \_\_\_\_\_

Semestres cursados na UFC: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Situação: ( ) Graduado ( ) Graduando

Idade:

( ) Entre 18 e 20 anos ( ) Entre 21 e 23 anos ( ) Entre 24 e 26 anos ( ) Mais de 26 anos

#### 2 – INFORMAÇÕES:

1. Qual o seu grau de comprometimento com os estudos?

( ) Muito comprometido ( ) Não muito comprometido ( ) Indiferente

( ) Pouco comprometido ( ) Muito pouco comprometido

2. Qual o seu grau de satisfação com o sistema de ensino da UFC?

- Muito satisfeito    Não muito satisfeito    Indiferente  
 Pouco satisfeito    Insatisfeito

3. A UFC oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento profissional dos alunos?

- Sim, muitas    Sim, razoáveis    Sim, poucas    Não oferece    Não sei

Se respondeu sim, quais?

- Programas de trainee    Empresas Junior    Oportunidades de Estágio

Cursos e palestras   Outras \_\_\_\_\_

4. Você participa dessas oportunidades oferecidas pela UFC?

- Sim    Não

Se respondeu não, por quê?

- Não tenho tempo    Não gosto    Não me interessam

Outro \_\_\_\_\_

5. A UFC oferece oportunidades para o desenvolvimento pessoal do aluno?

- Sim    Não    Não sei

6. Você participa ou participou em atividades não acadêmicas (culturais ou sociais) oferecidas pela UFC?

- Sim    Não

Se respondeu sim, quais?

- Associações Atléticas    Festival UFC da Cultura    Calourada Geral da UFC

Outras \_\_\_\_\_

Se respondeu não, por quê?

- Não tenho tempo    Não gosto    Não me interessam

Outro \_\_\_\_\_

7. Como você classificaria a interação aluno / professor na UFC?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Não sei

8. Como você classificaria a UFC quanto à comunicabilidade e informações disponíveis aos alunos PEC-G?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Não sei

9. Como você classificaria a UFC quanto à rapidez e eficiência na resolução de problemas e conflitos dos alunos PEC-G?

Muito rápida e eficiente  Lenta e eficiente  Lenta e ineficiente

Ineficiente  Não sei

10. A UFC estimula o aprimoramento do aprendizado?

Sim  Não  Não sei

11. Como você classificaria o seu relacionamento com a UFC?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Não sei

12. Qual o nível de colaboração que a UFC oferece aos alunos PEC-G?

Elevado  Não muito elevado  Médio  Baixo  Muito baixo  Não sei

13. Como você classificaria a participação dos alunos na tomada de decisão da UFC?

Elevado  Não muito elevado  Médio  Baixo  Muito baixo  Não sei

14. Qual o nível de participação dos alunos na melhoria da qualidade da educação da UFC?

Elevado  Não muito elevado  Médio  Baixo  Muito baixo  Não sei

15. O que você acha que poderia ser feito para melhorar a qualidade da educação na UFC?

---



---



---

16. Qual o nível de liberdade dada aos alunos na expressão das suas ideias?

Elevado  Não muito elevado  Médio  Baixo  Muito baixo  Não sei

17. Como você classificaria o respeito mútuo entre professores e alunos?

Ótimo  Bom  Regular  Ruim  Não sei

18. Como você avaliaria a infraestrutura (salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática) da UFC?

Ótimo  Bom  Regular  Ruim  Não sei

Se você já é graduado, por favor, responda as próximas questões.

19. Você conseguiu o emprego que desejava dentro da sua área cursada?

Sim  Não  Não sei

20. Você recebeu treinamento profissional durante sua graduação fornecida ou estimulada pela universidade?

Sim  Não  Não sei